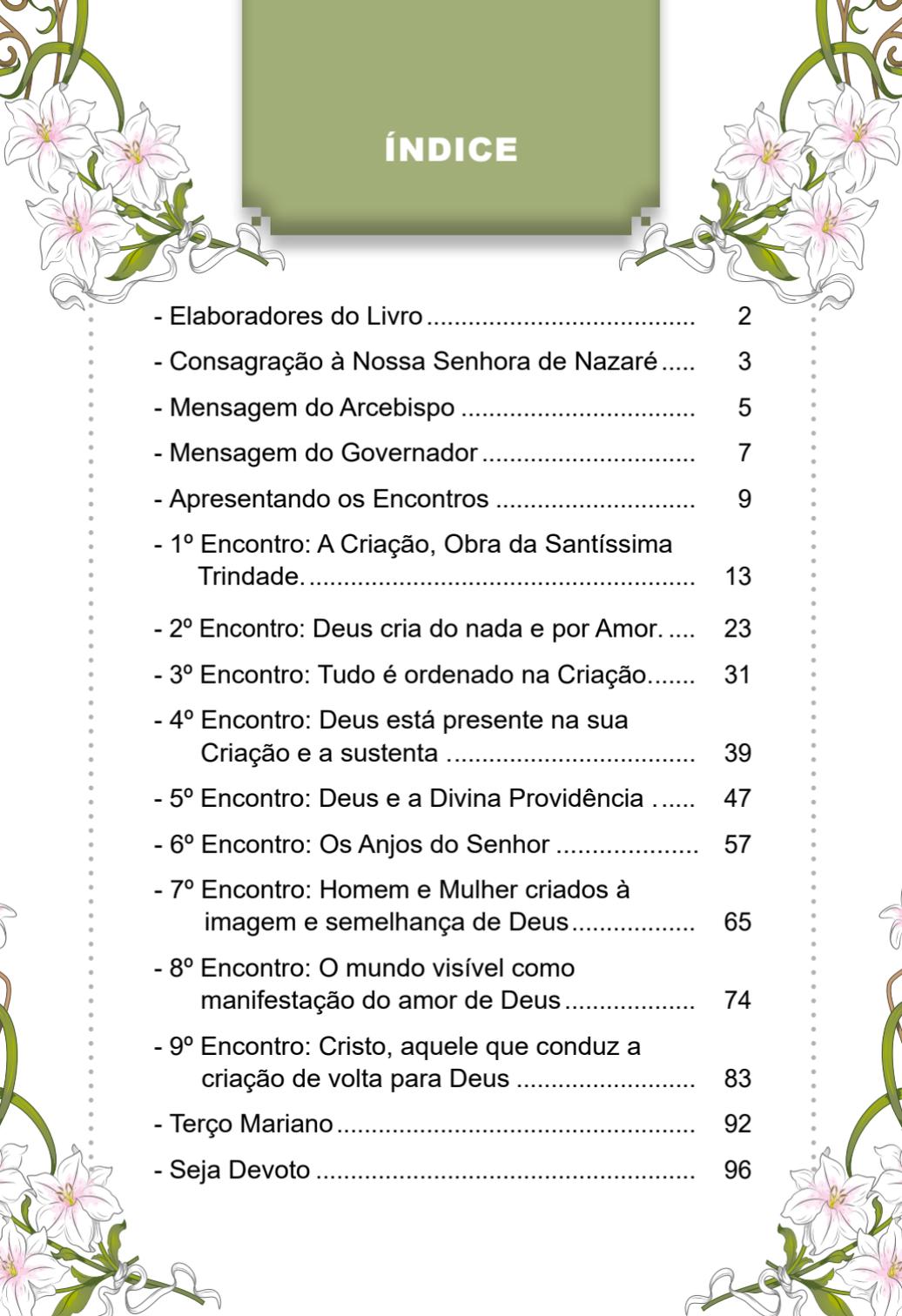




LIVRO DAS  
PEREGRINAÇÕES 2025

MARIA, MÃE E RAINHA DE TODA A CRIAÇÃO



# ÍNDICE

- Elaboradores do Livro .....	2
- Consagração à Nossa Senhora de Nazaré .....	3
- Mensagem do Arcebispo .....	5
- Mensagem do Governador .....	7
- Apresentando os Encontros .....	9
- 1º Encontro: A Criação, Obra da Santíssima Trindade. ....	13
- 2º Encontro: Deus cria do nada e por Amor. ....	23
- 3º Encontro: Tudo é ordenado na Criação.....	31
- 4º Encontro: Deus está presente na sua Criação e a sustenta .....	39
- 5º Encontro: Deus e a Divina Providência .....	47
- 6º Encontro: Os Anjos do Senhor .....	57
- 7º Encontro: Homem e Mulher criados à imagem e semelhança de Deus.....	65
- 8º Encontro: O mundo visível como manifestação do amor de Deus.....	74
- 9º Encontro: Cristo, aquele que conduz a criação de volta para Deus .....	83
- Terço Mariano .....	92
- Seja Devoto .....	96



## ELABORADORES DO LIVRO

Dom Alberto Taveira Corrêa  
Pe. João Paulo de Mendonça Dantas  
Pe. Francisco Assis de Oliveira  
Claudio e Lílian Acatauassu  
Casal Coordenador Círio 2025  
Antônio e Rosa Sousa

### **Diretoria de Evangelização - 2025**

- Jorge e Amélia Xerfan
- Carlos Sérgio e Maria José da Silva
  - João Paulo e Bruna Mendes
  - Jorge e Roberta Rezende
  - Hudson e Sandra Gomes

### **Revisão:**

Angélica Pinho



## CONSAGRAÇÃO À NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

**S**enhora de Nazaré, da antiga raiz de Jessé, da casa real de Davi, descendente de São Joaquim e de Sant'Ana, sempre que a angústia, o medo e a solidão me abatem, me entrego em teus braços, ó Mãe. Como criança carente em busca de alívio, carinho e proteção, mergulho em teu Coração Imaculado e consagro a ti, querida Mãe, o meu passado e todas as minhas lembranças, o momento presente e todas as suas aflições, o meu futuro e a vida eterna que Deus me reserva no céu.

O Sacramento do Batismo que um dia recebi, me tornou filho(a) de Deus e filho(a) teu(tua), ó Mãe. E fez-me também herdeiro(a) de Seu Reino. Por isso venho agora renovar, diante de ti, ó Virgem de Nazaré, as promessas do meu Batismo. E, para que eu possa ser fiel a elas até o

fim de minha vida, peço a tua intercessão junto ao teu filho Jesus.

Doce Senhora de Nazaré, a ti consagro agora as minhas aspirações, meus projetos, meus sonhos, minha missão, minhas realizações, tudo o que tenho e tudo o que sou. Consagro também todos os dias restantes de minha vida terrena, pedindo por eles a tua intercessão e a tua bênção materna, para que sejam dias serenos, cheios de paz e de muitas graças.

Quero também te consagrar, desde já, Senhora de Nazaré, o momento de minha morte quando, por tuas mãos e amparado(a) pelos braços de teu esposo, São José, poderei, finalmente, ver o teu rosto, abraçar teu Filho Jesus e contemplar a glória do Pai, no amor infinito do Espírito Santo. Amém!



## MENSAGEM DO ARCEBISPO DE BELÉM

### “MARIA, MÃE E RAINHA DE TODA A CRIAÇÃO”

A Virgem Maria é a Mulher «vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça» (Ap 12, 1). Elevada ao céu, é MÃE E RAINHA DE TODA A CRIAÇÃO. No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo ressuscitado, parte da criação alcançou toda a plenitude da sua beleza.

Podemos conversar com Nossa Senhora: “Nós te invocamos como “Rosa Mística”: “Maria, tu és a Rosa Mística, da qual nasceu Cristo, maravilhoso, de inebriante perfume” (Hino Akatistós). Queremos pedir-te o espírito de oração, representado pela rosa branca, o espírito de expiação e sacrifício, pela rosa vermelha e o espírito de penitência, pela rosa dourada. E somos levados mais uma vez a retomar um lindo cântico da Igreja: “Nasceu a flor formosa, da tribo de Jessé, a prole venturosa, da esposa de José. Jesus é essa flor, Maria é a roseira que trouxe o Salvador. É essa flor bendita, de luz e grato odor, há séculos predita, nos livros do Senhor. Ó rosa divina, maior do que a roseira, prodígio sem igual! Ó flor, que a cristandade atrai com teu vigor, não negues, por piedade, a nós o teu amor! Ó rosa, ó flor sem par, sacia nossas almas com graça salutar!” (Música do Século XV).

Assim entendemos a multiplicidade de títulos e expressões de carinho com que Maria é invocada na Igreja, como pétalas de rosa que se multiplicam. É Mãe da Igreja que cuida como uma rosa de ternura e carinho, mas também que nos ensina a superar os espinhos que a vida oferece, pois sabemos que na vida cristã não há espinhos sem rosas! Para nós, ela é lírio mimoso e formoso no título de Nossa Senhora de Nazaré! A piedade do Povo de Deus, em toda a história, sempre viu no jardim florido da Igreja a mais bela flor: Maria!

Num tempo em que a sociedade procura caminhos para o respeito à natureza e seus ritmos, a Igreja quer contribuir para uma Ecologia Integral, cujo eixo é o ser humano, tendo toda a humanidade o próprio Jesus Cristo, como cabeça do Corpo Místico. Olhando para Maria, e com Maria olhemos o mundo, tenhamos sua ternura e carinho com toda a criação de Deus, que viu que tudo o que ele fez é muito bom!

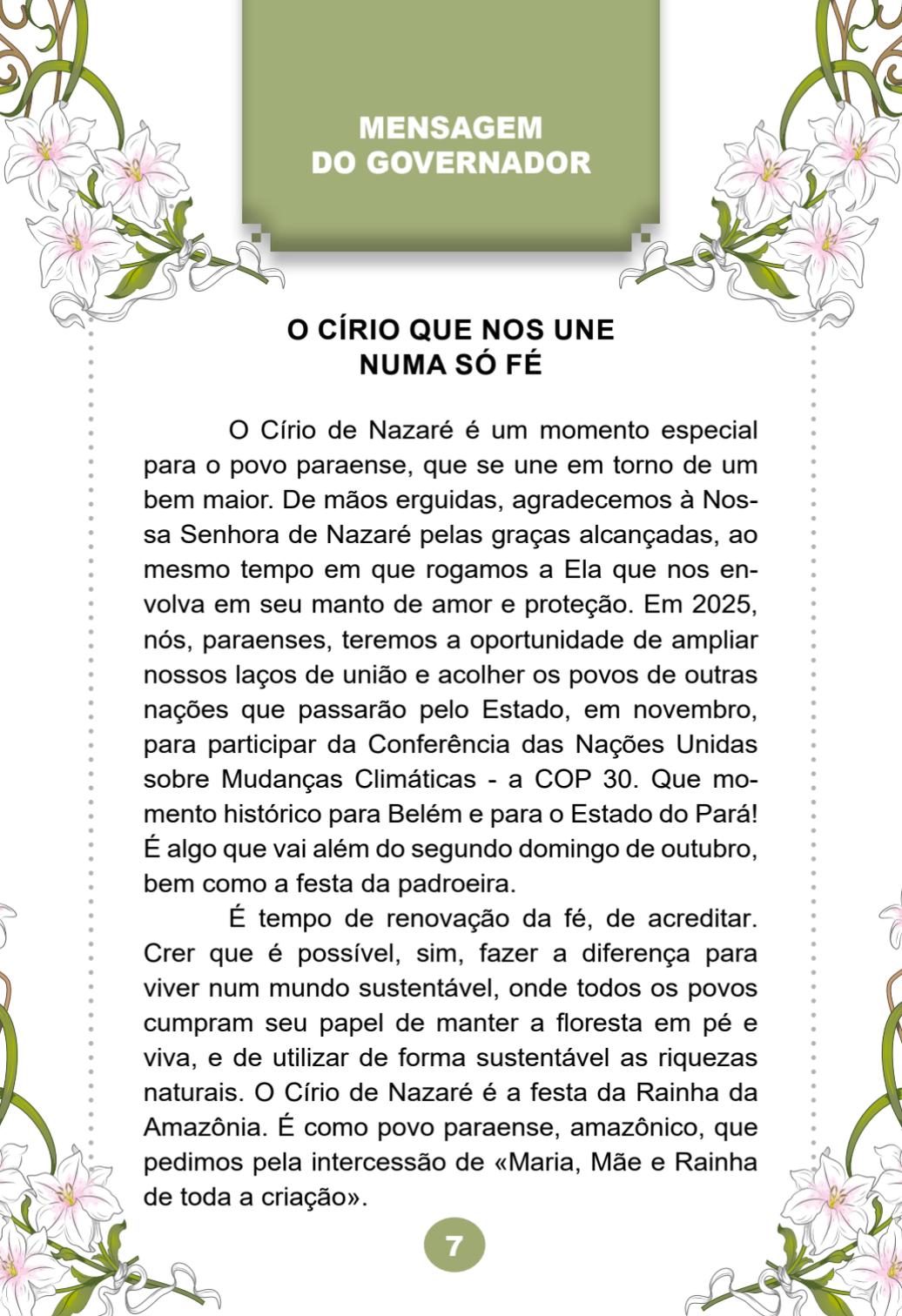
Cada família acolha os textos propostos neste livro das peregrinações de 2025 com o coração aberto, na prontidão para enfeitar mais o mundo com as virtudes que embelezam a vida humana e descubri-lo mais bonito ainda, quando acolhe os dons de Deus!

Belém do Pará, no dia 13 de junho de 2025, Festa de Santo Antônio, o santo da Eucaristia, do Evangelho e da Devoção à Nossa Senhora.

**Dom Alberto Taveira Corrêa,**  
Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará

**Dom Júlio Endi Akamine SAC,**  
Arcebispo Coadjutor de Belém do Pará

**Dom Paulo Andreolli SX,**  
Bispo Auxiliar de Belém do Pará



## MENSAGEM DO GOVERNADOR

### O CÍRIO QUE NOS UNE NUMA SÓ FÉ

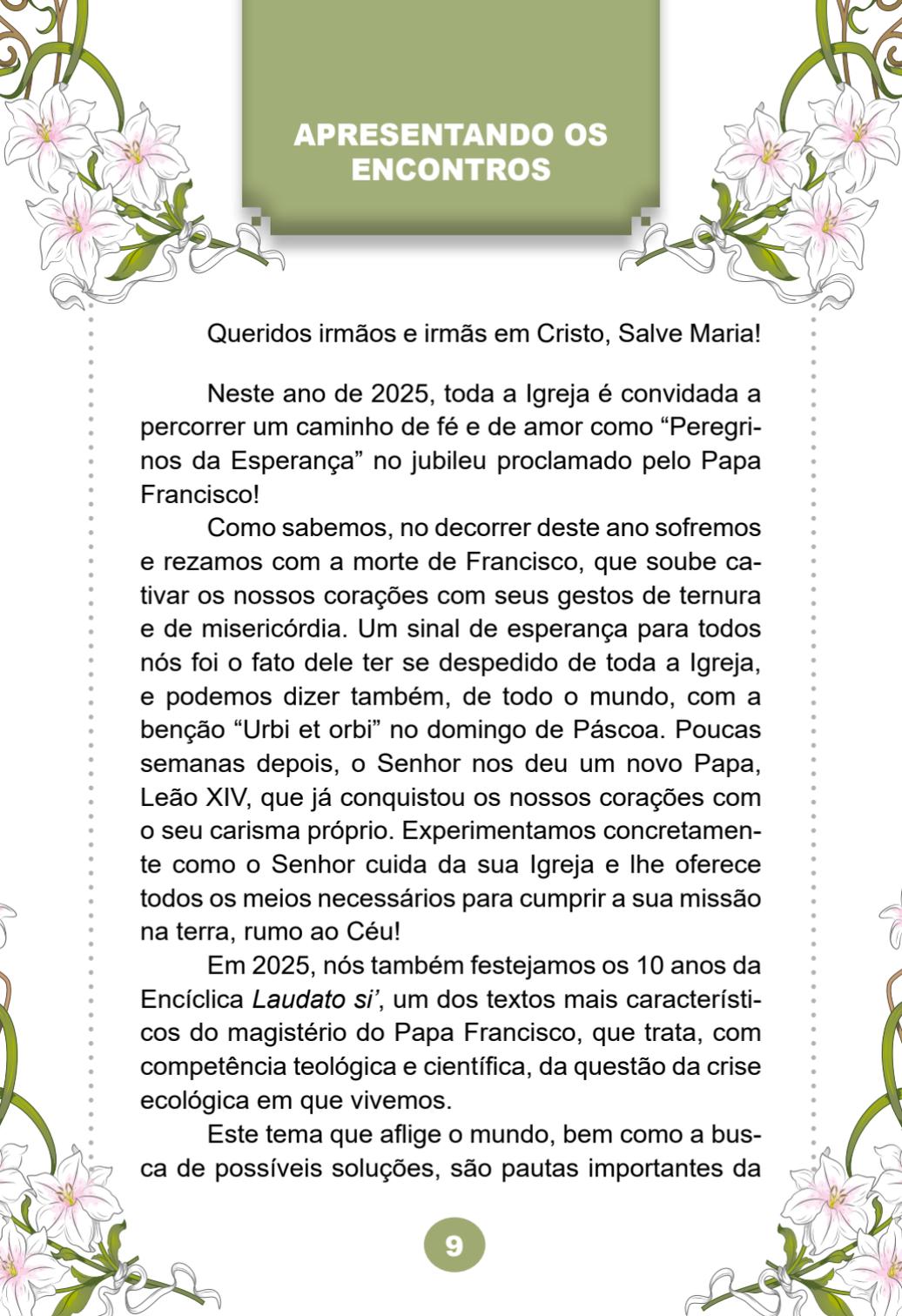
O Círio de Nazaré é um momento especial para o povo paraense, que se une em torno de um bem maior. De mãos erguidas, agradecemos à Nossa Senhora de Nazaré pelas graças alcançadas, ao mesmo tempo em que rogamos a Ela que nos envolva em seu manto de amor e proteção. Em 2025, nós, paraenses, teremos a oportunidade de ampliar nossos laços de união e acolher os povos de outras nações que passarão pelo Estado, em novembro, para participar da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - a COP 30. Que momento histórico para Belém e para o Estado do Pará! É algo que vai além do segundo domingo de outubro, bem como a festa da padroeira.

É tempo de renovação da fé, de acreditar. Crer que é possível, sim, fazer a diferença para viver num mundo sustentável, onde todos os povos cumpram seu papel de manter a floresta em pé e viva, e de utilizar de forma sustentável as riquezas naturais. O Círio de Nazaré é a festa da Rainha da Amazônia. É como povo paraense, amazônico, que pedimos pela intercessão de «Maria, Mãe e Rainha de toda a criação».

Nestes dias de peregrinação, nos quais abrimos as portas de nossas casas para receber Nossa Senhora de Nazaré, somos convidados a refletir sobre o caminho que nos aproxima de Jesus - e como estamos caminhando por ele. Essa preparação espiritual nos faz mais solidários e nutre o sentimento de comunhão que deve permanecer o ano inteiro. Que essa fraternidade esteja sempre presente no coração de cada paraense. Esse mundo melhor que buscamos começa com a nossa união.

**Viva Nossa Senhora de Nazaré!**  
**Viva o povo paraense!**  
**Viva a Amazônia!**

**Helder Barbalho**  
**Governador do Estado do Pará**



## APRESENTANDO OS ENCONTROS

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, Salve Maria!

Neste ano de 2025, toda a Igreja é convidada a percorrer um caminho de fé e de amor como “Peregrinos da Esperança” no jubileu proclamado pelo Papa Francisco!

Como sabemos, no decorrer deste ano sofremos e rezamos com a morte de Francisco, que soube captivar os nossos corações com seus gestos de ternura e de misericórdia. Um sinal de esperança para todos nós foi o fato dele ter se despedido de toda a Igreja, e podemos dizer também, de todo o mundo, com a bênção “Urbi et orbi” no domingo de Páscoa. Poucas semanas depois, o Senhor nos deu um novo Papa, Leão XIV, que já conquistou os nossos corações com o seu carisma próprio. Experimentamos concretamente como o Senhor cuida da sua Igreja e lhe oferece todos os meios necessários para cumprir a sua missão na terra, rumo ao Céu!

Em 2025, nós também festejamos os 10 anos da Encíclica *Laudato si'*, um dos textos mais característicos do magistério do Papa Francisco, que trata, com competência teológica e científica, da questão da crise ecológica em que vivemos.

Este tema que aflige o mundo, bem como a busca de possíveis soluções, são pautas importantes da

30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) que se realizará em Belém, no mês de novembro. Nossa cidade de Belém e a Amazônia estarão no centro das atenções internacionais.

O mundo precisa saber que a nossa terra tem uma Rainha, que todos os anos é honrada na festa do Círio de Nazaré! Neste ano, como amazônidas, paraenses, belenenses, filhos e filhas de Nossa Senhora de Nazaré, queremos partilhar com o mundo que se prepara para a COP 30 a beleza de nossa fé e de nosso amor à Virgem Maria!

O tema escolhido para o Círio de 2025, “Maria, Mãe e Rainha de toda a Criação”, coloca em relevo a visão cristã da criação, que reconhece em Deus Pai, o Criador, onipotente e amoroso, o Pai que enviou o seu Filho para nos salvar do pecado e nos conceder o dom da filiação divina, e mandou o seu Espírito para que possamos viver no amor e na liberdade a nossa vocação cristã. Este Deus, Uno e Trino, criou todas as coisas por amor e para o amor, fez com que toda a criação fosse uma manifestação da sua glória! Sim, a verdade, a bondade e a beleza que contemplamos na criação narram e proclamam a Glória de Deus!

No seu projeto de amor, Deus, depois de ter criado o homem e a mulher a sua imagem e semelhança, testemunhou a infidelidade do pecado original. O mau uso da liberdade humana permitiu que o mal entrasse na nossa história, infelizmente este mal feriu todas as dimensões da vida humana, a fé no criador, a comunhão com o próximo, a relação com o criado.

No seu projeto redentor, Deus enviou o seu Filho como o novo Adão (cf. Rm 5,12-21), para dar início ao que se pode chamar de recriação. Ao lado do novo Adão, como sua mãe e cooperadora na obra redentora, encontra-se Maria, a nova Eva, aquela que a providência divina escolheu não só para ser a Mãe do Senhor (Lc1,43), mas também a mãe dos seus discípulos e toda a humanidade (Cf. Jo 19,27).

Em Maria se realiza perfeitamente o dom da maternidade, dom essencial para o perfeito desenvolvimento de cada homem e de cada mulher. A maternidade é um dom, um jeito de ser, que deve se manifestar também na missão humana de cuidar e proteger, com amor e ternura, o “jardim da criação”!

Maria, como sabemos, é venerada por todos nós como Rainha do Céu e da Terra, ou seja, de todo o mundo criado, pois sendo a Mãe Virginal e Imaculada do Filho de Deus Encarnado, e tendo cooperado com a sua obra redentora, no final de sua vida foi elevada de corpo e alma aos Céus, como uma rainha que se senta ao lado do seu Filho Rei para interceder por todos os seus filhos que tanto precisam de sua materna intercessão!

Ao longo dos nossos nove encontros, aprofundaremos com a ajuda do olhar e do coração materno da Virgem Maria, o mistério da Criação do Céu e da Terra, dos anjos, do homem e da mulher, de todo o mundo em que vivemos! Queremos que Nossa Mãezinha nos ajude com a sua intercessão, para que tenhamos o nosso olhar e o nosso coração purificados para contemplarmos, amarmos e cuidarmos da realidade que nos cerca como autênticos filhos de Deus!

Neste ano teremos uma novidade: para completar o tema e a reflexão bíblica propostos, poderemos aprofundar a cada encontro um trecho da encíclica *Laudato si'*! Uma oportunidade para, com a ajuda de Maria, Mãe e Mestre, recordarmos o ensinamento do querido Papa Francisco e nos prepararmos adequadamente, à luz da fé, para a COP 30 que virá.

Pedimos a Deus que ao longo do caminho que trilharemos cresça em nossos corações a Esperança cristã, pois o Senhor cumprirá fielmente todas as suas promessas (Cf. Lc 1,45). Neste Círio que se aproxima, ao lado de d. Alberto, nosso amado arcebispo e de d. Paulo, bispo auxiliar de Belém, teremos a presença entre nós de d. Júlio Akamine, que desde maio, nos foi dado como arcebispo coadjutor!

Que Nossa Senhora, Mãe e Rainha da Criação, nos ajude a sermos Peregrinos da Esperança neste Círio de 2025! Assim seja, Amém!



**TEMA:**

## **A CRIAÇÃO, OBRA DA SANTÍSSIMA TRINDADE**

### **❑ ACOLHIDA**

Queridos irmãos e irmãs, sejam muito bem-vindos! Hoje é um grande dia, pois começaremos o nosso caminho de preparação para o Círio de 2025, que tem como tema: “Maria, Mãe e Rainha de toda a Criação”.

Para percorrer o caminho de oração, meditação e, podemos acrescentar, de conversão, que nos será proposto ao longo dos nove encontros do nosso Livro das Peregrinações, precisaremos muito do auxílio fundamental do Espírito Santo de Deus!

Vem Espírito Santo, ilumina a nossa inteligência, para que reconheçamos a verdade da salvação; acende em nós o fogo da Caridade, para que busquemos realizar a nossa vocação de filhos de Deus; liberta a nossa vontade de todo mal e de todo vício, para que vivamos com liberdade e alegria o evangelho no dia a dia, com a firme Esperança do Céu que virá! Amém!

## ■ CANTO

A nós descei, Divina Luz!

A nós descei, Divina Luz!

**Em nossas almas acendei**

**O amor, o amor de Jesus (bis)**

## □ APRESENTAÇÃO DO TEMA

A Criação é uma obra amorosa e sapientíssima da Santíssima Trindade (cf. Catecismo da Igreja Católica [CIC] n. 292): “No princípio, Deus criou o céu e a terra’. Três coisas são afirmadas nestas primeiras palavras da Escritura: Deus eterno deu um princípio a tudo quanto existe fora d’Ele. Só Ele é criador (o verbo ‘criar’ – em hebraico ‘*bara*’ – tem sempre Deus por sujeito). E tudo quanto existe (expresso pela fórmula ‘o céu e a terra’) depende d’Aquele que lhe deu o ser” (CIC n. 290).

Quando Lemos a narração da criação no primeiro capítulo do Livro do Gênesis, vemos que Deus criou tudo usando a Sua Palavra. No Novo Testamento aprendemos que a Palavra de Deus é o seu Filho Eterno, que se fez carne e habitou entre nós (cf. Jo 1,14). “O Novo Testamento revela que Deus tudo criou por meio do Verbo eterno, seu Filho muito-amado. Foi n’Ele ‘que foram criados todos os seres que há nos céus e na terra [...]. Tudo foi criado por seu intermédio e para Ele. Ele é anterior a todas as coisas, e todas se mantêm por Ele’ (Cl1,16-17)” (CIC n. 291).

Lendo Gn 1,2-3 notamos que na narração da criação se fala do Espírito que paira sobre as águas. A água, como sabemos, está intimamente associada à vida, portanto, a Igreja reconhece neste texto uma alusão ao Espírito Santo que é o Senhor da vida. “A fé da Igreja afirma igualmente a ação criadora do Espírito Santo: Ele é

Aquele ‘que dá a vida’, ‘o Espírito Criador’ (*Veni, Creator Spiritus*), a ‘Fonte de todo o bem’” (CIC n. 291).

A Sagrada Escritura e a Sagrada Tradição ensinam que o mundo foi criado para a Glória de Deus. “Deus criou todas as coisas, explica São Boaventura, (...) ‘Não para aumentar a Sua glória, mas para a manifestar e para a comunicar’. Para criar, Deus não tem outra razão senão o seu amor e a sua bondade: ‘As criaturas saíram da mão (de Deus) aberta pela chave do amor’” (CIC n. 293).

O Concílio Vaticano I (1870) nos ensinou que Deus criou todas as coisas livremente, manifestando a sua onipotência, não para aumentar a sua própria felicidade, nem para ser mais perfeito, mas por amor Ele criou todas as criaturas do nada, tanto as invisíveis (anjos), como as visíveis (Cf. Concílio Vaticano I, *Dei Filius* c. 1).

“A glória de Deus está em que se realize esta manifestação e esta comunicação da sua bondade, em ordem às quais o mundo foi criado. Fazer de nós ‘filhos adotivos por Jesus Cristo. Assim aprouve à sua vontade, para que fosse enaltecida a glória da sua graça’ (Ef 1, 5-6): ‘Porque a glória de Deus é o homem vivo, e a vida do homem é a visão de Deus: se a revelação de Deus pela criação já proporcionou a vida a todos os seres que vivem na terra, quanto mais a manifestação do Pai pelo Verbo proporciona a vida aos que vêm a Deus!’. O fim último da criação é que Deus Pai, ‘criador de todos os seres, venha finalmente a ser ‘tudo em todos’ (1 Cor 15, 28), provendo, ao mesmo tempo, à sua glória e à nossa felicidade’” (CIC n. 294).

No mundo criado, podemos contemplar reflexos da beleza, da bondade, da verdade, da unidade, da perfeição que apontam para a existência do nosso Criador!

Como diz o Salmo 19: “Os céus narram a glória de Deus; o firmamento anuncia a obra das suas mãos” (Sl 19,1).

## ■ CANTO PARA A PALAVRA

**Palavra de Salvação, somente o Céu tem para dar  
Por isso meu coração, se abre para escutar**

Por mais difícil que seja seguir, Tua Palavra  
queremos ouvir

Por mais difícil de se praticar, Tua Palavra  
queremos guardar

## □ A PALAVRA

**Leitor: Leitura do Profeta Isaías (Is 40,12-31)**

Quem terá orientado o espírito do SENHOR?  
Quem lhe apresentou seu conselheiro?

A quem pediu ele um conselho que o fizesse entender, ou que lhe mostrasse o caminho da justiça, ou instrísse no conhecimento e ensinasse a raciocinar?

As nações, são uma gota no balde! Não pesam mais que uma poeirinha no prato da balança. Os continentes não passam de um grão de areia fina.

A floresta do Líbano não bastaria para acender o fogo, todos os seus bichos não dariam para o holocausto.

As nações todas diante dele são como se não existissem, não contam mais que o nada e o vazio.

Com quem imaginais que Deus se parece? A que imagem ireis compará-lo?

O artista faz uma estátua, vem o dourador e a cobre de ouro, e outro, com lâminas de prata.

Até o pobre, para sua devoção, escolhe madeira resistente e busca um bom escultor para que a imagem não fique mancando.

Não sabeis? Nunca ouvistes falar? Não vos foi avisado desde o começo? Dos fundamentos do mundo nada entendeis?

No mais alto dos céus ele se assenta, e os habitantes da terra parecem-lhe gafanhotos. Estende o céu como toldo, arma-o como tenda para morar.

Reduz a nada os poderosos, transforma em vazio os juízes do mundo.

Mal foram plantados ou semeados, mal o broto solta raízes pelo chão, Deus sopra sobre eles e eles secam, e o vento, como palha, os carrega.

“A quem me haveis de comparar, haverá alguém que se pareça comigo?”, diz o Santo!

Levantai os olhos para o alto e observai: Quem criou tudo isso? Quem põe em marcha o exército das estrelas, uma a uma, chamando cada uma pelo nome? Por causa da grandeza do seu poder, pela firmeza da sua autoridade, não falta uma sequer.

Por que isto dizes, Jacó, Israel, por que reclamas: “O SENHOR ignora meu destino, Deus não vê o meu direito! ”?

Acaso não sabes? Ainda não ouviste falar? O SENHOR é o Deus eterno! Foi ele quem criou toda a extensão do mundo. Ele não corre nem se cansa, nem é possível pesquisar sua inteligência. É ele que dá ânimo ao cansado, recupera as forças do enfraquecido.

Até os jovens se afadigam e cansam e mesmo os guerreiros às vezes tropeçam! Mas os que esperam no SENHOR, renovam suas forças, criam asas como águia, correm e não se afadigam, andam, andam e nunca se cansam.

**- Palavra do Senhor.**

**Todos: Graças a Deus.**

## □ REFLETINDO A PALAVRA

“Quem foi que na concha da mão calculou toda a água que há no mar? Quem mediu a palmos o céu? Quem pôs no alqueire todo o pó da terra inteira? Quem calculou o peso das montanhas ou pôs as serras na balança?” (v. 12).

Vejam que neste texto citado, Deus usa realidades criadas que são imensas, como o mar, o céu, a terra inteira e as montanhas, para ajudar os seus filhos a compreenderem o quão grande Ele é! Ele é muito maior do que tudo o que foi criado!

Deus quer ajudar o seu povo a entender que Ele é transcendente, está acima de tudo, que nada neste mundo criado, por maior que seja, por mais belo que seja, por mais perfeito que seja, pode se comparar ao Deus Criador: “Com quem imaginais que Deus se parece? A que imagem ireis compará-lo?” (v. 18).

Deus recorda que tudo o que existe foi criado por Ele, a vida humana por mais bela que seja é passageira, ela passa como passa a vida de uma planta: “Mal foram plantados ou semeados, mal o broto solta raízes pelo chão, Deus sopra sobre eles e eles secam, e o vento, como palha, os carrega” (v. 24).

Deus volta a insistir com os seus filhos: “A quem me haveis de comparar, haverá alguém que se pareça comigo?” (v. 25). E pergunta: “Quem criou tudo isso? Quem põe em marcha o exército das estrelas, uma a uma, chamando cada uma pelo nome?” (v. 26). Neste versículo, Deus revela que governa todo o universo, a começar pelas estrelas que se movem segundo as leis divinas inscritas no universo.

O Senhor se apresenta como o Eterno, Ele criou o mundo, o espaço e o tempo, tudo o que existe. Sua

inteligência está muito acima da compreensão humana: “O SENHOR é o Deus eterno! Foi ele quem criou toda a extensão do mundo. Ele não corre nem se cansa, nem é possível perscrutar a sua inteligência” (v. 28).

Deus parece querer gravar uma ideia fundamental nos corações de seus filhos: vale a pena confiar no Senhor! Vale a pena esperar no Senhor! Ele dá ânimo aos cansados e força aos enfraquecidos (v. 29).

No final do texto, Deus propõe uma imagem muito sugestiva para prometer o seu auxílio àqueles que nele crerem: “os que esperam no SENHOR, renovam suas forças, criam asas como águia, correm e não se afadigam, andam, andam e nunca se cansam” (v. 31).

Aqueles que creem no Senhor são comparados a uma águia, podem, com o auxílio divino, voar na direção da suprema e excelsa verdade! Eles receberão a força e a graça que precisarem para voarem na direção da feliz eternidade!

Que a Virgem Maria, Nossa Senhora de Nazaré, nos ajude a reconhecer, através da criação, a onipotência e a bondade divinas, para que coloquemos n’Ele toda a nossa confiança e, percorramos o caminho que o Senhor nos propõe, caminho que nos conduzirá da terra ao Céu! Assim seja, amém!

## ❑ PARTILHA

Você tem o costume de contemplar a beleza da criação e de pensar em Deus?

A humanidade hoje está conseguindo reconhecer no mundo criado o reflexo da existência e do amor divinos?

❑ **TERÇO MARIANO:** Na oração do terço deste encontro, contemplaremos juntos os Mistérios Gozosos (**Vide página 92**)

## □ MOMENTO *LAUDATO SI'*

### O Título da Encíclica

Neste ano de 2025, a encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco completa 10 anos. Este texto revelou-se muito atual, na medida em que o Papa tratou de um problema complexo, e ao mesmo tempo muito importante para a vida humana: o modo como devemos contemplar e cuidar do mundo em que vivemos!

Recordando o tema do Círio, *Maria, Mãe e Rainha de toda a criação*, o Arcebispo Metropolitano de Belém, d. Alberto Taveira, nos convidou a refletir sobre esta Encíclica, que trata do mundo criado por Deus ao longo de nossos encontros de preparação para a grande festa da Rainha da Amazônia.

Hoje, gostaríamos de recordar que o título desta Encíclica provém de um cântico atribuído a São Francisco de Assis. Este cântico começa assim:

“Altíssimo, onipotente, bom Senhor,  
Teus são o louvor, a glória, a honra  
E toda a benção.

Só a ti, Altíssimo, são devidos;  
E homem algum é digno  
De te mencionar.

**Louvado sejas [*Laudato si'*]**, meu Senhor,  
Com todas as tuas criaturas,  
Especialmente o Senhor Irmão Sol,  
Que clareia o dia  
E com sua luz nos alumia  
E ele é belo e radiante  
Com grande esplendor:  
De ti, Altíssimo é a imagem”.

Ao longo do Cântico das Criaturas, o Santo de Assis convida todo o mundo a louvar o Senhor por tudo o que ele criou, louvar o Senhor pela beleza da criação. Com esta intenção, no decorrer do Cântico, Ele repete a expressão *Laudato si'*, que significa “Louvado sejas”. Eis o título da encíclica do Papa que escolheu o nome de Francisco para viver a sua missão petrina. Este título parece revelar que o Papa quis convidar a humanidade a contemplar com admiração e gratidão o mundo no qual vivemos, para despertar em cada coração humano um cântico de amor e de louvor ao Criador, o “Altíssimo”, o “onipotente”, o “bom Senhor”. Pois Deus quis fazer de toda a sua criação uma verdadeira manifestação de sua glória! Uma glória que revela ao homem a bondade, a verdade e a beleza que provém e conduzem a Deus! Sim, o homem é capaz de “ler” o livro da natureza e chegar ao seu autor, pois o Senhor lhe concedeu a inteligência e a vontade, a liberdade e um coração capaz de conhecer, ser grato e amar.

Que Nossa Senhora, Obra-prima e imaculada do Amor Criador, nos ajude a contemplar e a reconhecer na criação a Glória divina, para que crescamos no amor e no louvor ao Senhor Altíssimo!

## □ ORAÇÃO FINAL

Ó minha Senhora e também minha Mãe, eu me ofereço inteiramente todo a vós. E em prova da minha devoção, eu hoje vos dou meu coração. Consagro a vós os meus olhos, meus ouvidos, minha boca, tudo o que sou desejo que a vós pertença, incomparável mãe guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém!

**Dirigente:** Estivemos e estaremos sempre reunidos, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

## ■ CANTO FINAL

### **Quem é esta sombra tão bela**

Quando o amor quis na terra reinar  
A sua palavra quis ao mundo anunciar  
A sua celeste harmonia ansiava entre nós ressoar

Pra realizar este plano

O senhor quis encontrar um silêncio de amor

A luz nesta sombra brilhou

E a harmonia no silêncio ecoou

### **Quem é esta sombra tão bela**

**Que perto do Sol**

**Resplandece mais**

**E este silêncio altíssimo de amor**

**Maria, és tu!**

De ti queremos em eterno cantar

Imenso céu que contém o amor

Tu és a mãe e por ti veio entre nós

O Senhor, o Senhor!



## 2º ENCONTRO

### TEMA:

### DEUS CRIA DO NADA E POR AMOR

#### □ ACOLHIDA

**Dirigente:** Sejam todos bem-vindos ao segundo Encontro de Peregrinação, no qual veremos, por meio de Sua criação, o amor infinito que Deus tem por nós! Que Ele nos conceda a graça de reconhecermos a beleza de Sua criação e que nos inspire a vivermos em harmonia com a natureza e com nossos irmãos!

#### ■ CANTO: Quão grande és tu

Senhor, meu Deus, quando eu, maravilhado,  
Fico a pensar nas obras de Tuas mãos  
O céu azul de estrelas pontilhado  
O Teu poder mostrando a criação

**Então minh'alma canta a Ti, Senhor:**

**Quão grande és Tu! Quão grande és Tu! (2x)**

Quando a vagar nas matas e florestas  
O passaredo alegre ouço a cantar  
Olhando os montes, vales e florestas  
O Teu poder mostrando a criação

## □ APRESENTAÇÃO DO TEMA

Toda pessoa humana, em algum momento de sua história, se sentiu interpelado por sua própria inteligência ou por outras pessoas com relação à origem do mundo: o mundo é apenas o fruto do acaso ou foi criado por Deus? E, se foi criado, como podemos entender a criação? O Catecismo da Igreja Católica nos ensina: “No princípio, Deus criou o céu e a terra’ (Gn 1,1). É com estas palavras solenes que começa a Sagrada Escritura. E o símbolo da fé retoma-as, confessando a Deus, Pai todo-poderoso, como ‘Criador do céu e da terra’, ‘de todas as coisas visíveis e invisíveis’” (CIC n. 279). O livro do Gênesis apresenta a criação com uma comovente riqueza de detalhes (Gn 1,2), e a beleza da criação indica, por um lado, a onipotência amorosa de Deus, por outro, a singularidade e a complexidade do mundo criado. Deus, com Sua Palavra, trouxe à existência tudo o que existe, estabelecendo ordem, propósito e harmonia. As plantas, os animais, os seres humanos, o sol, a lua e as estrelas, tudo foi planejado por Deus, tudo foi fruto da sua inteligência e do seu amor divino. Quem poderia criar tudo a partir do nada? Assegura-nos o Catecismo da Igreja Católica (n. 296): “Cremos que Deus não precisa de nada preexistente nem de nenhuma ajuda para criar. A criação também não é emanação necessária da substância divina. Deus cria livremente “do nada”. Por isso, São Teófilo de Antioquia disse: “Que haveria de extraordinário se Deus tivesse tirado o mundo de uma matéria preexistente? Um artífice humano, quando se lhe dá um material, faz dele tudo o que quiser. Ao passo que o poder de Deus se mostra precisamente quando parte do nada para fazer tudo o que quer” (CIC n. 296). A Igreja crê que a existência de Deus Criador pode ser conhecida, com certeza, por meio de Suas obras, graças à luz da própria

razão humana (Cf. CIC n. 286). E é pela fé, segundo o autor da Carta aos Hebreus, que nós reconhecemos que o mundo foi formado pela palavra de Deus e que as coisas visíveis se originaram do invisível (Hb 11,3).

A criação nasce, portanto, da vontade livre de Deus, da sua sabedoria e do seu amor eterno. A criação é uma manifestação do Amor Eterno do Senhor!

### ■ CANTO PARA A PALAVRA

Como são belos os pés do mensageiro  
Que anuncia a paz  
Como são belos os pés do mensageiro  
Que anuncia o Senhor

**Ele vive, Ele reina**

**Ele é Deus e Senhor**

### □ A PALAVRA

**Leitor: Leitura do Livro do Gênesis (Gn 1, 20-2, 4a)**

Deus disse: “Fervilhem as águas de seres vivos, e pássaros voem sobre a terra debaixo do firmamento do céu”. Deus criou os grandes monstros marinhos e todos os seres vivos que se movem fervilhando nas águas, segundo suas espécies; e todas as aves, segundo suas espécies. E Deus viu que era bom. Deus abençoou-os, dizendo: “Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas do mar; e que as aves se multipliquem sobre a terra”. Houve tarde e manhã: o quinto dia.

Deus disse: “Produza a terra seres vivos segundo suas espécies, animais domésticos, animais rasteiros e animais selvagens, segundo suas espécies”. E assim foi. Deus fez os animais selvagens, segundo suas espécies, os animais domésticos, segundo suas espécies, e tudo o que rasteja pelo chão, segundo suas espécies. E Deus viu que era bom.

Deus disse: “Façamos um ser humano, à nossa imagem e segundo nossa semelhança. Que ele domine sobre os peixes do mar, as aves do céu, os animais domésticos, todos os animais na terra e tudo o que rasteja pela terra”. E Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou, o homem e mulher os criou.

E Deus os abençoou e disse-lhes: “Sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a! Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todo o ser vivo que rasteja pela terra”. E Deus disse: “Eu vos dou, sobre a terra inteira, toda a erva que dá semente e todas as árvores que produzem fruto com sua semente, para que vos sirvam de alimento. E a todos os animais selvagens, a todas as aves do céu e a tudo que rasteja pela terra, a tudo que tem sopro de vida dou a erva verde como alimento”. E assim foi. Então Deus viu tudo quanto havia feito, e era muito bom. Houve tarde e manhã: o sexto dia.

Assim foram concluídos o céu e a terra com todos os seus elementos. No sétimo dia, Deus concluiu toda a obra que fizera; no sétimo dia, repousou de toda a obra que fizera. E Deus abençoou o sétimo dia e o santificou, por ser o dia em que Deus repousou de toda a obra da criação que fizera.

Essa é a origem do céu e da terra quando foram criados.

**– Palavra da Senhor.**

**Todos: Graças a Deus.**

### **☐ REFLETINDO A PALAVRA**

No início deste Encontro, vimos a onipotência de Deus na beleza da criação do mundo. Da leitura que acabamos de fazer, podemos concluir que o amor de Deus é perfeito e ilimitado. Deus criou os monstros marinhos, os animais domésticos, selvagens e rasteiros,

todos os seres vivos, os peixes, as aves, e viu que tudo era bom. E Deus os criou segundo suas espécies. É como se tivesse preparado a casa para nos receber. Quanto a nós, que diferença! Vendo que tudo era bom e pensando na felicidade do ser humano, disse: *Façamos o homem à nossa imagem e à nossa semelhança* (Gn1,26). E, assim, *Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou, homem e mulher os criou* (Gn1,27). *Então o Senhor Deus modelou, com o pó do solo, o homem e soprou-lhe nas narinas o sopro da vida; e o homem tornou-se um ser vivo* (Gn2,7). Agora sim, Deus viu que era muito bom (Cf.Gn1,31).

Desta forma, Deus criando e conservando todas as coisas pelo Verbo, dá aos homens um testemunho permanente de seu amor infinito na criação (Cf. CIC n. 54). Contemplando o mistério da criação, descobrimos de onde viemos, qual a nossa origem e que Deus criou uma natureza exuberante pensando na felicidade e no bem-estar do ser humano. Vale a pena mencionar aqui uma catequese do Papa Bento XVI proferida no dia 6 de fevereiro de 2013: “As narrações do Livro do Gênesis introduzem-nos, inclusive, neste âmbito misterioso, ajudando-nos a conhecer o desígnio de Deus sobre o homem. Antes de tudo, afirmam que Deus formou o homem com o pó da terra (Cf. Gn2,7). Isto significa que não somos Deus, que não nos fizemos sozinho, pois somos terra; mas significa, também, que nascemos da terra boa, por obra do Criador bom. A isto acrescenta-se mais uma realidade fundamental: todos os seres humanos são pó, para além das distinções realizadas pela cultura e pela história, para além de qualquer diferença social; somos uma única humanidade plasmada com a única terra de Deus. Depois, existe um segundo elemento: o ser humano tem origem, porque Deus inspira o sopro de vida no corpo modelado pela terra (Cf. Gn2,7). O ser humano é

feito à imagem e semelhança de Deus (Cf. Gn126-27). Então, todos trazemos em nós mesmos o sopro vital de Deus, e cada vida humana – diz-nos a Bíblia - está sob a salvaguarda particular de Deus”.

Deus amou tanto sua criação, que deu o seu Filho unigênito, à nossa imagem e semelhança, exceto no pecado, para que não morra todo o que nele crer, mas tenha a vida eterna. De fato, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele (Cf. Jo 3,16-17).

#### ❑ **PARTILHA**

Vimos, na obra da criação, que Deus, demonstrando um amor infinito por nós, criou, do nada, uma natureza exuberante, pensando na felicidade e bem-estar do ser humano e nos criou à sua imagem e semelhança, colocando todas as coisas à nossa disposição e sob a nossa proteção. Além do mais, diz a Bíblia, Deus enviou seu Filho para salvar o mundo.

- E nós, como podemos corresponder a este amor que Deus tem por nós?

❑ **TERÇO MARIANO:** Na oração do terço deste encontro, contemplaremos juntos os **Mistérios Luminosos (Vide página 92)**

#### ❑ **MOMENTO LAUDATO SI'**

##### **Os Papas falam de uma crise ecológica**

Na introdução da encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco nos recordou que o mundo em que vivemos poderia ser apresentado como uma “Casa” que Deus projetou e criou para nós, uma “Casa comum” em que nos foi dado tudo o que precisávamos para viver em comunhão com o Altíssimo e o próximo, trabalhando

e cuidando de todo o criado, como representantes de Deus, criados a sua imagem e semelhança.

Francisco recorda que os seus predecessores alertaram o mundo a respeito da crise ecológica que progressivamente aflige a humanidade. Em 1971, o Papa Paulo VI afirmava que: “Por motivo de uma exploração considerada da natureza, [o ser humano] começa a correr o risco de a destruir e de vir a ser, também ele, vítima dessa degradação” (Paulo VI, Octagesima Adveniens, 21).

O papa João Paulo II também tratou deste tema: “Na sua primeira encíclica, advertiu que o ser humano parece ‘não dar-se conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos’. Mais tarde, convidou a uma conversão ecológica global. Entretanto fazia notar o pouco empenho que se põe em ‘salvaguardar as condições morais de uma autêntica ecologia humana’ (Francisco, *Laudato si’* n. 5).

Bento XVI colocou em relevo que o mundo não pode ser simplesmente analisado concentrando-se apenas sobre um dos seus aspectos, porque “o livro da natureza é uno e indivisível”, incluindo, entre outras coisas, o ambiente, a vida, a sexualidade, a família, as relações sociais”. “O Papa Bento XVI propôs-nos reconhecer que o ambiente natural está cheio de chagas causadas pelo nosso comportamento irresponsável; o próprio ambiente social tem as suas chagas. Mas, fundamentalmente, todas elas se ficam a dever ao mesmo mal, isto é, à ideia de que não existem verdades indiscutíveis a guiar a nossa vida, pelo que a liberdade humana não tem limites [...] Com pater-na solicitude, convidou-nos a reconhecer que a criação resulta comprometida ‘onde nós mesmos somos a última instância, onde o conjunto é simplesmente nossa propriedade e onde o consumimos somente para nós mesmos.

E o desperdício da criação começa onde já não reconhecemos qualquer instância acima de nós, mas vemos unicamente a nós mesmos” (Francisco, Laudato si’ n. 6).

## ❑ ORAÇÃO FINAL

Deus Todo-Poderoso,  
Agradeço por toda a beleza e bondade que criaste,  
Pelas montanhas, rios, mares e florestas que  
refletem Tua glória.

Louvido sejas por enviases Teus anjos da criação  
para proteger e cuidar do mundo natural,  
E por nos lembrares, por meio deles, da nossa  
missão de guardiões da Terra.

Ensina-me a respeitar e cuidar do meio ambiente,  
A viver em harmonia com todas as Tuas criaturas,  
E a ser grato por cada dom que recebo da Tua  
generosidade.

**Dirigente:** Estivemos e estaremos sempre reunidos,  
em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

## ■ CANTO FINAL: Obrigado, Senhor

Obrigado, Senhor, porque és meu amigo,  
porque sempre contigo eu posso falar; no  
perfume das flores, na harmonia das cores e  
no mar que murmura o teu nome a cantar.

**Escondido, Tu estás no verde da floresta, nas  
aves em festas, no sol a brilhar; na sombra  
que abriga, na brisa amiga, na fonte que  
corre ligeira a cantar.**

Te agradeço ainda porque na alegria, ou na  
dor de cada dia, posso te encontrar; quando  
a dor me consome, murmuro o teu nome e,  
mesmo sofrendo, eu posso cantar.

Obrigado Senhor! Obrigado Senhor!



**TEMA:**  
**TUDO É ORDENADO NA CRIAÇÃO**

□ **ACOLHIDA**

**Dirigente:** Caríssimos irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos a mais um Encontro de Peregrinação rumo ao Círio 2025. O capítulo de hoje dá seguimento aos anteriores, enfatizando a bondade, a ordem e a sabedoria de Deus na criação do mundo. Peçamos ao Espírito Santo que nos ilumine para que possamos aproveitar este momento de reflexão e oração junto a Maria, valendo-nos da sabedoria de Deus para bem compreender o tema que nos será proposto.

■ **CANTO INICIAL**

**É impossível**

Olho em tudo e sempre encontro a Ti  
Estás nos céus, na terra onde for  
Em tudo o que me acontece encontro o teu amor  
Já não se pode mais deixar de crer no teu amor

**É impossível não crer em Ti, é impossível não Te encontrar**

**É impossível não fazer de Ti meu ideal (bis)**

## □ APRESENTAÇÃO DO TEMA

“Por Deus criar com sabedoria, a criação tem uma ordem. ‘Tu dispuseste com medida, número e peso’ (Sb11,20). Feita no Verbo eterno e por meio dele, ‘imagem do Deus invisível’ (Cl1,15), a criação está destinada, dirigida ao homem, imagem de Deus, chamada a uma relação pessoal com Ele. Nossa inteligência, por participar da luz do intelecto divino, pode entender o que Deus nos diz por sua criação, sem dúvida, não sem grande esforço e em espírito de humildade e de respeito diante do Criador e de sua obra. Originada da bondade divina, a criação participa desta bondade: ‘E Deus viu que era bom [...] e era muito bom’ (Gn1, 4.10.12.18.21.31). Pois a criação é querida por Deus como um dom dirigido ao homem, como uma herança que lhe é destinada e confiada. Repetidas vezes, a Igreja teve de defender a bondade da criação, inclusive do mundo material” (CIC n. 299).

A narrativa bíblica da criação está descrita nos dois primeiros capítulos do Livro de Gênesis. O texto destaca a criação do mundo por meio da Palavra de Deus: “No princípio, Deus criou o céu e a terra. A terra era sem forma e vazia, e sobre o abismo havia trevas, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas. Deus disse: ‘Haja luz’, e houve luz” (Gn1,1-3). Em seis dias, todas as coisas foram criadas segundo um projeto amoroso e ordenado de Deus. Enquanto o primeiro capítulo coloca em relevo a onipotência divina que cria todas as coisas com a força da sua Palavra, o segundo capítulo do Gênesis coloca em relevo o cuidado com que Deus cria o homem, comparando a criação de Adão à ação de um artista que modela com amor a sua obra de arte. Depois de plasmar o homem com a argila da

terra, Deus sopra o seu espírito divino, o que revela que o homem é vocacionado a uma vida sobrenatural de comunhão com o seu criador. No sábado, Deus descansa, para ensinar ao homem a importância de santificar a sua vida com um dia semanal consagrado a Deus. A criação pode ser vista como uma espécie de aliança entre Deus e os homens. Ao colocar Adão e Eva no Jardim do Éden, oferece-lhes tudo o que foi criado, confiando-lhes a missão de cultivar e proteger o paraíso. Adão e Eva podiam comer de todos os frutos, exceto do fruto da árvore do bem e do mal. Deus colocava, assim, à prova a obediência e confiança daqueles que foram criados a sua imagem e semelhança. Infelizmente, eles não corresponderam ao amor, à bondade e à confiança divinas e quebraram a aliança com o Criador, através do pecado original que, a partir de então, tornou-se parte crescente da vida humana. O homem deixou-se seduzir pelo tentador, o Diabo, que lhe propôs ser como “Deus”, mas sem precisar estar em comunhão com o verdadeiro Deus e Criador. O orgulho, a falta de confiança abriram a porta para a desobediência e para tantos outros males que passaram a afligir a vida do homem, como a mentira e a morte.

“Os efeitos imediatos da queda do homem e da mulher ao transgredirem a aliança original incluem vergonha, contenda, sofrimento e separação do Senhor. Seus efeitos duradouros, incluindo a morte e uma propensão desordenada para o mal, serão transmitidos a toda a família humana” (S. Hahn e C. Mitch, O Livro do Gênesis, p. 40).

#### ■ CANTO PARA A PALAVRA

*Senhor, que a Tua Palavra transforme a nossa vida  
Queremos caminhar com retidão na Tua luz. (bis)*

## ❑ A PALAVRA

### Leitor: Leitura do Livro do Gênesis (Gn 3, 1-8)

A serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. Ela disse à mulher: “É verdade que Deus vos disse: ‘Não comereis de nenhuma árvore do jardim?’” A mulher respondeu à serpente: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: ‘Dele não comereis, nele não tocareis, senão morrereis’”. A serpente, porém, respondeu à mulher: “De modo algum morrereis. Pelo contrário, Deus sabe que no dia em que dele comeres, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecedores do bem e do mal”. A mulher viu que a árvore era boa para dela comer, agradável aos olhos e desejável por dar entendimento. Colheu o fruto, comeu dele e o deu ao seu marido, que estava com ela, e ele também comeu. Então, os olhos de ambos se abriram, e reconheceram que estavam nus. Entrelaçaram folhas de figueira e fizeram tangas para si. Quando ouviram a voz do Senhor Deus, que andava pelo jardim à brisa da tarde, o homem e a mulher esconderam-se da face do Senhor Deus, por entre as árvores do jardim.

– Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus.

## ❑ REFLETINDO A PALAVRA

Esta situação dramática do mundo, que ‘inteiro está sob o poder do Maligno’ (1Jo 5,19), faz da vida do homem um combate.

Uma vida contra o poder das trevas perpassa a história universal da humanidade. Iniciada desde a origem do mundo, vai durar até o último dia, segundo as

palavras do Senhor. Envolvido nesta batalha, o homem deve lutar sempre para aderir ao bem. Ele não pode alcançar a sua unidade interior senão com grandes esforços e com o auxílio da graça de Deus.” (CIC n. 409).

Desde a criação do mundo e a queda do homem pelo pecado, Deus estabeleceu com o seu povo promessas e alianças para demonstrar os seus propósitos em relação à sua criatura amada, na esperança de ver restaurada a sua obra. E como nada mudou na humanidade, Deus estabelece, por fim, a Nova e Eterna Aliança, enviando seu Filho ao mundo para se entregar por toda a humanidade, a fim de nos salvar e nos libertar da escravidão do pecado.

Uma análise atenta da realidade nos permite perceber com clareza a degeneração da vida humana e de sua dignidade fundamental. O mundo se encontra ferido por tantos conflitos ideológicos, culturais, bélicos, a violência parece ganhar sempre mais espaço na cultura humana, as drogas se proliferam, a perda de senso da vida e o suicídio crescem assustadoramente, o valor da vida humana e a família parecem ser atacados de todos os lados. A fé e o Evangelho são ridicularizados ou instrumentalizados por diferentes grupos. Uma crise de verdade e de amor se encontra instalada na sociedade ocidental, marcada pelo relativismo e pela banalização do sexo. O pecado, como uma bola de neve gigantesca, ameaça toda a humanidade!

E o que fazer para mudar essa realidade? O grande desafio está em descobrir quais são os critérios que regem a nossa vida, o nosso pensamento, os nossos desejos. É preciso haver um único ponto, firme e inabalável, como uma raiz de árvore frondosa que nos sustenta sempre: CRISTO! Há um apelo aos cristãos de “hoje”: ir em busca da ordem! A ordem tem sabor

de santidade e o restauro da ordem se torna possível pela escuta da Palavra de Deus, pela Eucaristia, pela perseverança na oração e pelas nossas ações a partir dos ensinamentos deixados por Nosso Senhor Jesus Cristo, elementos essenciais para alimentar a nossa fé e permitir a verdadeira mudança.

Nossa Senhora é modelo de tantas virtudes a serem imitadas por todos nós, é só olhar para a sua vida e perceber a humildade da serva que encantou os olhos de Deus, a obediência e o seu “sim”, o silêncio aos pés da cruz, a prudência e o cuidado de Mãe ao acolher a todos como filhos, depois da morte de Jesus. É a nova Eva, por meio da qual veio a salvação ao mundo: Jesus Cristo. “O nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria. O que uma fez por incredulidade, o desfez a outra, pela fé” (Santo Irineu).

“A tarefa de ‘recristianizar’ a sociedade atual assemelha-se à que empreenderam os nossos primeiros irmãos na fé, e exige que se lance mão de meios análogos aos que eles empregaram: .... a oração, a amizade, a nobreza no trato, a solidariedade com os anseios justos dos outros, o desejo profundo de vê-los felizes, além da convicção de que não existe paz – nem pessoal – nem familiar – nem social – à margem de Deus.” (F.F. Carvajal, *Falar com Deus*, vol. 3, p. 269).

#### PARTILHA

- Diante do cenário em que vivemos, das tentações que o mundo oferece, qual a minha atitude? Luto ou sou passivo?
- Quais as virtudes que me faltam para ter atitudes mais positivas no meu dia a dia e assim contribuir para transformar as realidades que me cercam?

❑ **TERÇO MARIANO:** Na oração do terço deste nosso encontro, contemplaremos juntos os **Mistérios Dolorosos (Vide página 92)**

❑ **MOMENTO LAUDATO SI'**

### **O apelo do Papa Francisco**

Nos números 13 e 14 da encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco lança um apelo a todos os cristãos e homens de boa vontade:

“O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum. Desejo agradecer, encorajar e manifestar apreço a quantos, nos mais variados setores da atividade humana, estão trabalhando para garantir a proteção da casa que partilhamos. Uma especial gratidão é devida àqueles que lutam, com vigor, por resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo. Os jovens exigem de nós uma mudança; interrogam-se como se pode pretender construir um futuro melhor, sem pensar na crise do meio ambiente e nos sofrimentos dos excluídos.

Lanço um convite urgente a renovar o diálogo sobre a maneira como estamos construindo o futuro do planeta. Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. O movimento ecológico mundial já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações de cidadãos que ajudaram na conscientização. Infelizmente, muitos esforços na busca de soluções

concretas para a crise ambiental acabam, com frequência, frustrados não só pela recusa dos poderosos, mas também pelo desinteresse dos outros. As atitudes que dificultam os caminhos de solução, mesmo entre os crentes, vão da negação do problema à indiferença, à resignação acomodada ou à confiança cega nas soluções técnicas. Precisamos de nova solidariedade universal. Como disseram os bispos da África do Sul, 'são necessários os talentos e o envolvimento *de todos* para reparar o dano causado pelos humanos sobre a criação de Deus'. Todos podemos colaborar, como instrumentos de Deus, no cuidado da criação, cada um a partir da sua cultura, experiência, iniciativas e capacidades”.

## □ ORAÇÃO FINAL

Ó Senhor, Tu que criaste o céu e a terra, nos fizeste a Tua imagem e semelhança, concede-nos a graça de discernir o bem e o mal, com sabedoria e paciência, cultivando e guardando tudo aquilo que for bom. Envia Teu Espírito e enche o nosso coração de esperança, para que, vivendo como peregrinos, neste Ano Jubilar, possamos habitar o caminho de forma diferente, sendo fiel a Ti e perseverando no Teu amor. Amém!

**Dirigente:** Estivemos e estaremos sempre reunidos, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

## ■ CANTO FINAL:

**Eis que faço novas todas as coisas**

**Eis que faço novas todas as coisas**

**Que faço novas todas as coisas**

**Que faço novas todas as coisas (bis)**

É vida que brota da vida, é fruto que cresce do amor

É vida que vence a morte, é vida que vem do Senhor  
**(bis)**



**TEMA:**  
**DEUS ESTÁ PRESENTE NA SUA  
CRIAÇÃO E A SUSTENTA**

**□ ACOLHIDA**

**Dirigente:** Queridos irmãos e irmãs, sejam muito bem-vindos a mais um encontro de peregrinação. Acolhemos a todos com muito carinho e cheios do amor divino para que, unidos, possamos viver esse momento em preparação ao Círio de Nazaré.

Nesse Encontro, vamos refletir sobre a criação do Senhor, sua presença contínua e onipresente. Ele, o alicerce da nossa existência, sustenta não apenas as nossas vidas, mas todo o Universo.

Com o coração repleto do Espírito Santo, peçamos que Ele nos conduza nesse momento tão sublime de reflexão e aprendizado. Que a Virgem Maria, a mais perfeita das criaturas divinas, interceda por cada um de nós, Amém!

## ■ CANTO INICIAL

### Eu Seguirei

Eu vou deixar-me guiar  
E me abandonar no teu querer  
Preciso fazer a tua vontade  
Em minha vida  
Eu vou deixar-me guiar  
E me abandonar no teu querer  
Preciso fazer a tua vontade  
Em minha vida  
Para onde eu irei? Em quem me apoiarei? Para  
onde eu irei?  
Em quem me apoiarei?  
Eu seguirei  
Eu irei aonde fores, Senhor  
Eu seguirei  
Eu irei aonde fores, Senhor!  
Tua graça me basta  
Teu amor me sustenta (2x)

## □ APRESENTAÇÃO DO TEMA

O Catecismo da Igreja Católica nos apresenta a Criação e a presença constante de Deus nela. O Senhor criou o universo e tudo o que nele habita. Ele está no mais íntimo de todas as criaturas.

Toda a criação parte da vontade absoluta de Deus, da sua sabedoria e de seu amor infinito. Assim, todas as Suas obras fazem parte de um conjunto ordenado e coerente, o qual é sustentado de forma única e majestosa pelo Pai. Uma obra na qual brilha a beleza e a bondade do Criador, uma obra que é sustentada na existência pelo amor divino livre e incondicional.

No Seu infinito amor, Deus nos criou livres, nos deu a inteligência e a liberdade para que possamos conhecer a verdade e desejarmos o bem, buscando a realização de nossos anseios mais profundos. Jamais fomos ou seremos abandonados à própria sorte, pois as mãos Dele sempre estarão prontas para amparar e sustentar as suas criaturas, bem como toda a sua criação. Pois Ele é infinitamente maior que todas as suas obras e “sobre os céus se eleva a sua majestade!” (Sl 8,2).

Segundo as palavras de Santo Agostinho, “Ele é maior do que há de maior em mim e mais íntimo do que há de mais íntimo em mim” (Confissões 3, 6-11).

O Ser humano pode ser considerado, à luz do Livro do Gênesis, uma criatura ímpar na obra da criação divina, pois foi criado à imagem de Deus, unindo em sua natureza o mundo espiritual (alma) e o mundo material (corpo), capaz de conhecer e amar o seu Criador, vocacionado à amizade com Deus.

“Com a criação, Deus não abandona sua criatura a ela mesma. Não somente lhe dá o ser e a existência, mas também a sustenta a todo instante no ser, dá-lhe o dom de agir e a conduz a seu termo. Reconhecer esta dependência completa em relação ao Criador é uma fonte de sabedoria e liberdade, alegria e confiança” (CIC n. 301).

É belo notarmos que Deus que tudo criou e tudo sustenta na existência com o seu amor, quis confiar o paraíso a Adão e Eva. Depois do pecado, Ele promete que a salvação virá por meio de uma mulher e de seu Filho (Cf. Gn3,15). Assim, encontramos, já no livro do Gênesis, uma referência direta a Maria e a Jesus Cristo, nosso Salvador. Ao lado do Redentor, está uma Mulher, sua Mãe, na obra da Recriação, na obra de Salvação da Criação!

## ■ CANTO PARA A PALAVRA

### **Aleluia, Aleluia, Aleluia (2x)**

Quando estamos unidos, estás entre nós  
E nos falarás da Tua vida.  
Este nosso mundo, sentido terá,  
Se Tua Palavra o renovar

## □ A PALAVRA

**Leitor: Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 14,22-33).**

Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia a multidão. Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali, sozinho, mas o barco já estava a considerável distância da terra, fustigado pelas ondas, porque o vento soprava contra ele. Alta madrugada, Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar. Quando o viram andando sobre o mar, ficaram aterrorizados e disseram: “É um fantasma!” E gritaram de medo.

Mas Jesus imediatamente lhes disse: “Coragem! Sou eu. Não tendes medo!” Então, Pedro lhe disse: “Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti.” Ele respondeu: “Vem!”

Pedro desceu do barco e começou a andar sobre as águas em direção a Jesus. Percebendo o vento, porém, ficou com medo e, quando começou a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!” Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou. E disse: “Homem fraco na fé, por que duvidaste?” Quando entraram no barco, o vento cessou.

Então, os que estavam no barco o adoraram, dizendo: “Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus”.

**– Palavra da Salvação.**

**Todos: Glória a vós, Senhor.**

## ❑ REFLETINDO A PALAVRA

A passagem que acabamos de ouvir nos remete a um dos grandes milagres de Jesus, pois, sendo o filho de Deus, “sustenta todas as coisas pelo poder da sua palavra” (Hb1,3). O caminhar do Cristo sobre as águas demonstra de forma clara e absoluta a sua autoridade divina, visto que não há limites para o seu poder. As forças da natureza estão sob o seu comando, assim como as nossas vidas. A sustentabilidade da nossa existência, bem como de todo o universo, depende de Deus, cuja obra é perfeita, organizada e harmônica. Ele é capaz de acalmar um mar agitado, de fazer cessar uma tempestade, de abrandar os ventos pela sua palavra. Pois “Ele é ante todas as coisas e todas as coisas subsistem por Ele” (Cl1,17).

Como criaturas, somos dependentes do Criador, nele devemos esperar, entregar e confiar. O episódio acima narrado nos convida a refletir sobre a verdadeira fé, pois o mar, agitado com ventos e tempestades, muitas vezes representa momentos específicos da nossa vida, nos quais o único sustentáculo é o Senhor. Assim como Pedro, também somos, na companhia de Jesus, capazes de andar sobre as águas ou atravessar qualquer obstáculo.

O medo que Pedro sentiu faz parte da nossa condição humana e frágil, mas sempre seremos resgatados pelos braços firmes do Criador, se mantivermos firme a nossa fé, visto que a falta dessa confiança genuína em Deus pode, por vezes, nos fazer sucumbir.

Busquemos, então, com coragem e ousadia, as coisas do alto, a fim de caminharmos com esperança, a exemplo de Maria, nossa mãe, aliada, advogada e intercessora, que cuida, espera e nos conduz como peregrinos na jornada da vida.

Que o Jubileu do ano presente, que tem como tema *Peregrinos da Esperança* possa nos chamar a refletir o imenso amor de Deus por nós e o Seu divino poder sobre nossas vidas, pois não há caminho frutífero sem Ele.

Fica conosco, Senhor! Fica conosco, ó Mãe!

## ❑ PARTILHA

Para direcionar este momento de partilha e permitir que todos possam fechar seus olhos e abrir seus corações, deixamos aqui um profundo questionamento:

- Você consegue enxergar o poder de Deus como criador?
- Você consegue enxergar o nosso papel como criatura e a interdependência com Ele, por meio de Maria, a Rainha de toda a Criação?

❑ **TERÇO MARIANO:** Na oração do terço deste nosso encontro, contemplaremos juntos os **Mistérios Gloriosos (Vide página 92)**

## ❑ MOMENTO *LAUDATO SI'*

### A situação de nossa casa comum

No primeiro capítulo da Encíclica *Laudato si'* (*O que está acontecendo com a nossa casa*), o Papa Francisco descreve a situação em que vivemos, um mundo marcado pela poluição e pelas mudanças climáticas (nn. 20-26), no qual a água potável vai se tornando cada vez mais escassa e cara (nn. 27-31), um mundo no qual a biodiversidade está ameaçada (nn. 32-42) e convive com uma deterioração da qualidade da vida humana e com uma degradação social que

ameaçam inteiras populações na terra (nn. 43-47) em que as desigualdades vão crescendo (nn. 48-52) e em que as reações humanas parecem tímidas diante da crise que se enfrenta (nn. 53-59). Diante deste panorama dramático, o Papa alerta contra os perigos da superficialidade e da indiferença no enfrentamento da crise que vivemos: “Ao mesmo tempo cresce uma ecologia superficial ou aparente que consolida certo torpor e uma alegre irresponsabilidade. Como frequentemente acontece em épocas de crises profundas, que exigem decisões corajosas, somos tentados a pensar que aquilo que está acontecendo não é verdade. Se nos detivermos na superfície, para além de alguns sinais visíveis de poluição e degradação, parece que as coisas não estão assim tão graves e que o planeta poderia subsistir ainda por muito tempo nas condições atuais. Este comportamento evasivo serve para mantermos os nossos estilos de vida, produção e consumo. É a forma como o ser humano se organiza para alimentar todos os vícios autodestrutivos: tenta não vê-los, luta para não reconhecê-los, adia as decisões importantes, age como se nada tivesse acontecido” (*Laudato si'* n. 59).

#### ❑ ORAÇÃO FINAL

Senhor, que a oração seja o meu refúgio e que a partir dela eu possa Te encontrar e Te ter cada vez mais próximo de mim. Fortalece a minha fé no caminho, como um verdadeiro peregrino que busca a Ti, Senhor; que busca o amor de Maria Santíssima, nossa Mãe, como verdadeiro instrumento que nos sustenta, para que possa enxergar o teu amor grandioso em toda a criação. Me ensina a ser grato por todos os milagres

e maravilhas que fizeste e fazes diariamente por mim e pela minha família. A exemplo de Nossa Senhora de Nazaré, que eu possa dizer sempre sim ao Teu chamado e apenas em Ti confiar e esperar. Amém!

**Dirigente:** Estivemos e estaremos sempre reunidos, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

## ■ CANTO FINAL

### Terra Seca

Somente em Ti construirei a minha casa  
Somente em Ti colocarei minha esperança **(bis)**

Pois só em Ti minh'alma achou descanso  
Só em Ti eu pude respirar **(bis)**

E o meu coração deseja Te encontrar como a  
terra seca anseia pela chuva  
Vem me saciar, pois eu descobri que aqui é o meu  
lugar **(bis)**



**TEMA:**  
**DEUS E A DIVINA PROVIDÊNCIA**

□ **ACOLHIDA**

**Dirigente:** Amados irmãos e irmãs, sejam todos acolhidos no amor infinito do Pai e na poderosa intercessão de nossa Mãe, Maria Santíssima, acreditemos piamente no amor providente e cuidadoso, pelo qual Deus sabe e providencia tudo de que precisamos para viver uma vida regida pelo amor mútuo. Que nesse encontro possamos conhecer e acreditar no amor infinito de Deus, pois tudo que Ele faz é bom. Iniciemos invocando a Trindade Santa. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

■ **CANTO INICIAL**

**Bondade de Deus**

Te amo, Deus, tua graça nunca falha  
Todos os dias eu estou em tuas mãos  
Desde quando me levanto até eu me deitar  
Eu cantarei da bondade de Deus

És fiel em todo tempo  
Em todo tempo tu és tão, tão bom  
Com todo fôlego que tenho  
Eu cantarei da bondade de Deus.  
Tua doce voz que me guia em meio ao fogo  
Na escuridão, tua presença me conforta  
Eu sei que és meu pai, que amigo és  
E eu vivo na bondade de Deus  
És fiel em todo tempo  
Em todo tempo tu és tão, tão bom  
Com todo fôlego que tenho  
Eu cantarei da bondade de Deus (2x)

## ❑ APRESENTAÇÃO DO TEMA

Deus é Pai, todo poderoso. Deus é amor. É próprio do amor cuidar, guiar, conduzir, prevenir. A Providência divina aponta para a sabedoria e o cuidado que caracterizam o amor divino que governa a criação.

“A criação tem sua bondade e sua perfeição próprias, mas não saiu completamente acabada das mãos do Criador. Ela é criada ‘em estado de caminhada’ (*in statu viae*) para uma perfeição última a ser ainda atingida, para a qual Deus a destinou. Chamamos de divina providência as disposições pelas quais Deus conduz sua criação para esta perfeição” (CIC n. 302)

“O testemunho da Escritura é unânime: a solicitude da divina providência é concreta e direta, toma cuidado de tudo, desde as mínimas coisas até os grandes acontecimentos do mundo e da história. Com vigor, os livros sagrados afirmam a soberania absoluta de Deus no curso dos acontecimentos: ‘O nosso Deus está no céu e faz tudo o que deseja’ (Sl 115,3); e de Cristo se diz: “O que abre e ninguém mais fecha, e, fechando, ninguém mais abre” (Ap 3,7). “Muitos são os projetos

do coração humano, mas é o desígnio do Senhor que permanece firme (Pr 19,21)” (CIC n. 303).

“Jesus pede uma entrega filial à Providência do Pai Celeste, que cuida das mínimas necessidades de seus filhos: Por ISSO, não andeis preocupados, dizendo: Que iremos comer? Ou, que iremos beber? ... Vosso Pai Celeste sabe que tendes necessidade de todas essas coisas. Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus, sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mt6, 31-33)” (CIC n. 305).

A Providência Divina é uma atividade permanente de Deus, um cuidado permanente. Ele cria e recria, dirige tudo à plenitude, não está longe de nós, nem mesmo é mero expectador dos acontecimentos. A Divina Providência nos convida à fé e à confiança, pois através dela, Deus conduz com sabedoria e amor a criação para o seu fim último, a perfeição. Através da sua Divina Providência, Deus cuida permanentemente da humanidade. Entretanto, não podemos atribuir tudo o que acontece a Deus, pois o homem, dotado de inteligência e vontade, é livre e pode agir segundo ou contra a lei natural, pode fazer o bem ou o mal, obedecer ou desobedecer, amar ou deixar-se enganar pelo egoísmo. Deus que criou o homem livre e lhe concedeu a dignidade de pessoa, respeita a liberdade humana, mesmo que essa se contraponha ao seu projeto de amor. O que pode ser visto como uma ameaça ao projeto divino, na verdade não é, pois Deus tem o poder de tirar até do mal produzido pelos homens, um bem ainda maior para todos. No livro do Gênesis, diz José a seus irmãos, que o venderam como escravo a mercadores madianitas: “Não, não fostes vós que me enviastes para cá, foi Deus; ... o mal que tínheis a intenção de fazer-me, o desígnio de Deus o mudou em bem a fim de ... salvar

a vida de um povo numeroso” (Gn 45,8; 50,20). Santa Teresinha nos ajuda a entender a fé que devemos ter na Divina Providência com este poema: “A minha vida é um só instante, uma hora passageira. A minha vida é um só dia que me escapa e foge. Tu sabes, ó Meu Deus! Para amar-te na Terra. Só tenho o dia de hoje!” (Santa Teresinha, Meu cântico de hoje).

## ■ CANTO PARA A PALAVRA

### **Buscai primeiro o Reino de Deus**

Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça  
E tudo mais vos será acrescentado, aleluia, aleluia  
Nem só de pão o Homem viverá, mas de toda palavra  
Que procede da boca de Deus aleluia, aleluia

## □ A PALAVRA

### **Leitor: Evangelho de Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt 6,24-34)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Ninguém pode servir a dois senhores, pois ou odiará um e amará o outro, ou será fiel a um e desprezará o outro. Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro. Por isso, eu vos digo, não vos preocupeis com a vossa vida, com o que haveis de comer ou beber; nem com o vosso corpo, com o que haveis de vestir. Afinal, a vida não vale mais do que o alimento, e o corpo, mais do que a roupa? Olhai os pássaros dos céus: eles não semeiam, não colhem nem ajuntam em armazéns. No entanto, vosso Pai que está nos céus os alimenta. Vós não valeis mais do que os pássaros? Quem de vós pode prolongar a duração da própria vida só pelo fato de se preocupar com isso? E por que ficais preocupados com a roupa? Olhai como crescem os lírios

do campo: eles não trabalham nem fiam. Porém eu vos digo, nem o rei Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é queimada no forno, não fará ele muito mais por vós, gente de pouca fé? Portanto, não vos preocupeis, dizendo: ‘O que vamos comer? O que vamos beber? Como vamos nos vestir?’ Os pagãos é que procuram essas coisas. Vosso Pai, que está nos céus, sabe que precisais de tudo isso. Pelo contrário, buscai em primeiro lugar o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão dadas por acréscimo. Portanto, não vos preocupeis com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá suas preocupações! Para cada dia, bastam seus próprios problemas”.

**– Palavra da Salvação.**

**Todos: Glória a vós, Senhor.**

#### **☐ REFLETINDO A PALAVRA**

Hoje somos chamados a refletir sobre as palavras de Jesus que nos foram transmitidas neste trecho do Evangelho de Mateus que faz parte do famoso Sermão da Montanha, que Santo Agostinho considerava o coração do Evangelho.

A preocupação com as necessidades básicas da vida é compreensível e, muitas vezes, inevitável. No entanto, Jesus nos ensina a não nos deixarmos dominar pela ansiedade em relação ao que comeremos, beberemos ou vestiremos. Ele nos lembra da preciosidade de nossa vida humana e da confiança que devemos ter na sua providência amorosa.

Olhai para as aves do céu e os lírios do campo, ensina-nos Jesus. Eles não se preocupam com sua subsistência, mas experimentam o cuidado divino

em sua Providência. Se Deus cuida tão bem dessas criaturas, quanto mais não cuidará de nós, feitos à sua imagem e semelhança? Essa confiança não é uma abdicação da responsabilidade ou uma desculpa para a inação, mas sim uma postura de fé que nos liberta da escravidão das preocupações exageradas.

Buscar primeiro o Reino de Deus e sua justiça não significa ignorar as nossas necessidades materiais, mas colocá-las em seu devido lugar de importância. É um convite para priorizarmos as coisas eternas sobre as temporais, a bondade sobre o egoísmo, o serviço ao próximo sobre o acúmulo egoísta. É escolher viver de acordo com os valores do Evangelho, confiantes que todas as outras coisas necessárias nos serão dadas por acréscimo.

Portanto, meus irmãos e irmãs, que hoje possamos renovar nossa confiança na providência divina. Que possamos aprender a discernir entre o essencial e o secundário, entre o eterno e o transitório. Que nossas vidas sejam testemunhas vivas da fé que depositamos em Deus, mostrando ao mundo que Ele é o Senhor de nossas vidas e o único a quem verdadeiramente servimos. Que Ele seja sempre o centro de nossas preocupações e o fundamento de nossas esperanças.

Como exemplo do viver e confiar plenamente na providência divina, temos a vida de São José Benedito Cottolengo, que sentiu-se atraído pela bondade e compaixão de Jesus em relação aos pequeninos, aos pobres e doentes. Compreendeu em profundidade as riquezas de amor do Coração de um Deus por aqueles a quem denominou como os “menores de meus irmãos” (Mt 25, 40). Em 1837, o Padre Cottolengo foi chamado para atender uma mulher grávida e ministrar a ela os sacramentos. A mulher sofria de uma de doença fatal. Estava

prestes a morrer. Por isso, os hospitais não quiseram interná-la. A alegação foi a de que não tinham leitos disponíveis para doentes terminais e pobres. Ele conseguiu somente ministrar a ela os sacramentos. Porém, depois que ela morreu, a misericórdia incomodou mais ainda seu coração. Ele confortou os familiares da mesma e, depois, retirou-se para rezar. Quando terminou a oração, estava mudado. Ordenou que tocassem os sinos da igreja e avisou aos fiéis que a hora de “ajudar a Providência Divina” tinha chegado. A característica preponderante de sua santidade e de sua missão era a inteira confiança na Divina Providência. Com frequência costumava dizer aos seus: “Estai certos de que a Divina Providência nunca falta; poderão faltar as famílias, os homens, mas a Providência não nos faltará. Isso é de fé. Portanto, se em alguma ocasião faltar algo, isso só poderá ser atribuído à nossa falta de confiança. É necessário confiar sempre em Deus; e, se Deus responde com sua Divina Providência à confiança ordinária, proverá extraordinariamente a quem extraordinariamente confiar”.

Confiemos sempre na Divina Providência!  
N. Sra. da Divina Providência, rogi por nós!

#### ❑ PARTILHA

- Nos dias hoje, como você tem percebido a Providência Divina?
- Você já sentiu vontade de dizer alguma vez: “Deus me abandonou, o Senhor me esqueceu?”
- Como você sente o cuidado de Deus para com você e sua família?

- ❑ **TERÇO MARIANO** – Na oração do terço deste nosso encontro, contemplaremos juntos os **Mistérios Gozosos (Vide página 92)**

## ❑ MOMENTO LAUDATO SI'

### Lendo o Antigo Testamento

No segundo capítulo da Encíclica *Laudato si'* (nn. 62-100) o Papa nos apresenta o Evangelho da Criação, ou seja, a visão bíblico-cristã do mundo em que vivemos. Recorda ao mundo que a fé oferece aos homens motivações importantes para cuidar da natureza e dos irmãos e irmãs mais frágeis: “Se, pelo simples fato de serem humanas, as pessoas se sentem movidas a cuidar do ambiente de que fazem parte, “os cristãos, em particular, advertem que a sua tarefa no seio da criação e os seus deveres em relação à natureza e ao Criador fazem parte da sua fé”. Por isso é bom, para a humanidade e para o mundo, que nós, crentes, conheçamos melhor os compromissos ecológicos que brotam das nossas convicções” (n. 64).

As narrações bíblicas das Criação (Gn1 e Gn2), nos ensinam que o homem foi criado por Deus a sua imagem e semelhança e recebeu do Senhor uma missão: “cultivar e guardar o jardim do mundo (Cf. Gn 2, 15)” (*Laudato si'* n. 67). O Papa também se refere aos Salmos: “Os Salmos convidam, frequentemente, o ser humano a louvar o Deus criador: Firmou a terra sobre as águas: pois eterno é seu amor (Sl 136/135,6). E convidam também as outras criaturas a louvá-Lo: “Louvai-o, sol e lua; louvai-o vós todas, estrelas brilhantes. Louvai-o, céus dos céus, e vós, águas de cima dos céus. Louvem o nome do Senhor, porque Ele mandou e foram criados” (Sl 148,3-5). Existimos não só pelo poder de Deus, mas também na sua presença e companhia. Por isso O adoramos” (*Laudato si'* n. 72).

Referindo-se aos escritos dos profetas, o Sumo Pontífice escreve: “Na Bíblia, o Deus que liberta e salva

é o mesmo que criou o universo, e estes dois modos de agir divino estão íntima e inseparavelmente ligados: 'Ah! Senhor Deus! Tu que fizeste o céu e a terra com grande poder e com a força do teu braço, para ti, nada é impossível [...] Fizeste sair Israel, teu povo, da terra do Egito, com sinais e prodígios' (Jr 32,17.21). "O Senhor é o Deus eterno! Foi ele quem criou toda a extensão do mundo. Ele não corre nem se cansa, nem é possível pesquisar sua inteligência. É ele que dá ânimo ao cansado, recupera as forças do enfraquecido' (Is 40,28b-29)' (*Laudato si'* n. 73).

"Não podemos defender uma espiritualidade que esqueça Deus todo-poderoso e criador [...] A melhor maneira de colocar o ser humano no seu lugar e acabar com sua pretensão de ser dominador absoluto da terra, é voltar a propor a figura de um Pai criador e único dono do mundo; caso contrário, o ser humano tenderá sempre a querer impor à realidade as suas próprias leis e interesses" (*Laudato si'* n. 75).

## ❑ ORAÇÃO FINAL

### **Oração à Nossa Senhora da Divina Providência**

Ó Maria, Mãe da Divina Providência, entrego-me inteiramente a vós. Orientai a minha vida e obtende-me a graça de cumprir fielmente a Divina Vontade. Alcançai-me o perdão dos meus pecados, e sede minha proteção e guia, todos os dias de minha vida. Amparai-me nas horas de luta e sofrimento. Ajudai-me, ó Maria, a conseguir a renovação interior do meu coração, para que nele eu possa acolher vosso divino filho, Jesus. Livrai-nos de todo mal e de tudo que possa ser obstáculo à eficácia de vossa proteção. Ó doce Mãe da Divina Providência, lançai um olhar materno sobre mim;

e, se ofendi o Coração Sagrado de Jesus, cobri-me com o manto de vossa proteção e serei salvo. Vós sois a minha esperança neste mundo, guiai com segurança os meus passos até a vida eterna. Amém!

**Dirigente:** Estivemos e estaremos sempre reunidos, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

## ■ CANTO FINAL

### Verdades do Tempo

Essa é uma canção de amor  
Veja onde está o seu coração  
Coloque-o na palma da mão  
É preciso ofertar  
O amor mais sincero  
O sorriso mais puro e o olhar mais fraterno  
O mundo precisa  
Saber a verdade  
Passado não volta, futuro não temos e o hoje não acabou  
Por isso ame mais, abrace mais  
Pois não sabemos quanto tempo temos para respirar  
Fale mais, ouça mais  
Vale a pena lembrar que a vida é curta demais.



**TEMA:**  
**OS ANJOS DO SENHOR**

❑ **ACOLHIDA**

**Dirigente:** Irmãos, sejam bem-vindos a este 6º Encontro de Peregrinação, em que nos preparamos para bem viver o Círio de 2025. Neste ano celebramos o Ano Santo, em que os céus e a misericórdia divina estão abertos para nós. Iniciemos nosso encontro clamando a presença do Espírito Santo, para bem vivermos este momento de graça!

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.  
Amém!

■ **CANTO**

**O céu se abre**

Hoje o céu se abre para derramar  
Sobre os corações toda a graça do Pai  
Eu também quero me derramar  
De todo o meu coração nos braços do Pai

**Vem, Espírito Santo, com teu poder  
Tocar meu ser, fluir em mim  
Vem, Espírito Santo, com teu poder  
Tocar meu ser, fluir em mim**

Hoje eu posso ser um novo homem  
Pelo teu poder, renascer  
Hoje eu posso ser um novo homem  
Pelo teu poder, renascer

## ❑ APRESENTAÇÃO DO TEMA

A existência dos anjos é uma verdade de fé da Igreja (Cf. CIC n. 328). A definição foi apresentada na profissão de Fé do IV Concílio de Latrão, segundo o qual Deus criou conjuntamente, do nada, desde o início do tempo (...) os anjos e o mundo terrestre; em seguida, a criatura humana, que tem algo de ambos, por compor-se de espírito e de corpo (Cf. CIC n. 327).

A palavra “anjo” significa mensageiro, de forma que esta nomenclatura denota não sua natureza, mas seu encargo, função ou atribuição, assim nos ensina Santo Agostinho. Quanto à natureza desses seres, são espirituais, quanto a seu encargo, são anjos. Anjos são, por definição, seres espirituais, não-corporais, que têm como missão servir a Deus. São criaturas pessoais e imortais, dotadas de inteligência e vontade (Cf. CIC nn. 329-330).

“Cristo é o centro do mundo angélico. São seus os anjos: ‘Quando o Filho do homem vier na sua glória com todos os seus anjos...’ (Mt. 25,31). São seus, porque criados por e para Ele: ‘Pois foi nele que foram criadas todas as coisas, nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis: Tronos, Dominações, Principados, Potestades; tudo criado por Ele e para Ele’ (Cl 1,16). São seus, mais ainda, porque ele os fez mensageiros do seu projeto de salvação. ‘Porventura não são meus

todos eles, espíritos servidores, enviados ao serviço dos que devem herdar a salvação?’ (Hb 1,14) (CIC n. 331).

“Eles aí estão, desde a criação, e ao longo de toda a História da Salvação, anunciando de longe ou de perto esta salvação e servindo ao desígnio divino de sua realização: fecham o paraíso terrestre, protegem Lot, salvam Agar e seu filho, seguram a mão de Abraão, a lei é comunicada por ministério deles, conduzem o povo de Deus, anunciam nascimentos e vocações, assistem os profetas, para citarmos apenas alguns exemplos. Finalmente, é o Anjo Gabriel que anuncia o nascimento do Precursor e o do próprio Jesus” (CIC n. 332).

“Desde a Encarnação até a Ascensão, a vida do Verbo Encarnado é cercada da adoração e do serviço dos anjos. Quando Deus ‘introduziu o Primogênito no mundo, disse: ‘Adorem-no todos’ os anjos de Deus’ (Hb 1,6). O canto de louvor deles ao nascimento de Cristo não cessou de ressoar no louvor da Igreja: ‘Glória a Deus’ (Lc 2,14). Protegem a infância de Jesus, servem a Jesus no deserto, reconfortam-no na agonia, embora tivesse pedido para ser salvo por eles da mão do inimigo, como outrora Israel. São ainda os anjos que ‘evangelizam’ (Lc 2,10), anunciando a Boa Nova da Encarnação e da Ressurreição de Cristo. Estarão presentes no retorno de Cristo, que eles anunciam, a serviço do juízo que o próprio Cristo pronunciará” (CIC n. 333).

“Do mesmo modo, a vida da Igreja se beneficia da ajuda misteriosa e poderosa dos anjos. Na sua Liturgia, a Igreja se associa aos anjos para adorar o Deus três vezes Santo; ela invoca a sua assistência (assim em *In Paradisum deducante te Angeli...* - Para o Paraíso te levem os Anjos, da Liturgia dos defuntos, ou ainda no hino querubínico da Liturgia bizantina), festeja, mais particularmente, a memória de certos anjos (S. Miguel, S. Gabriel, S. Rafael, os anjos da guarda)” (CIC nn. 334 e 335).

“Desde o início até a morte, a vida humana é cercada por sua proteção e por sua intercessão. ‘Cada fiel é ladeado por um anjo como protetor e pastor para conduzi-lo à vida.’ Ainda aqui na terra, a vida cristã participa na fé da sociedade bem-aventurada dos anjos e dos homens, unidos em Deus” (CIC n. 336).

Muitos de nós, ainda pequeninos, aprenderam de seus pais e mães, uma oração diária, simples, mas poderosa: “Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador...”. Esta prece nos ensina a reconhecer que o Amor Divino cuida de nós também por meio de seus anjos, que são como guardiões de nossa alma e tem como missão nos conduzir a salvação. Assim sendo, quando enfrentarmos dificuldades ao longo do nosso caminho espiritual, quando nos sentirmos tentados, desorientados, sem forças ou perseguidos pelo mal, não devemos hesitar, recorramos com confiança aos auxílios divinos que podem nos unir ainda mais perfeitamente ao Nosso Salvador e a sua Divina Vontade, recorramos à Virgem Maria, aos Santos de nossa devoção, mas não esqueçamos de invocar as milícias angélicas, em especial os Santos Arcanjos e o nosso querido e fiel anjo da guarda!

## ■ CANTO

### **Maria cheia de graça**

Maria, cheia de graça, Virgem Mãe do Salvador,  
Ensina-nos a escutar a palavra do Senhor, ensina-  
nos a escutar a palavra do Senhor.

## □ A PALAVRA

### **Leitor: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 1, 26-38)**

Quando Isabel estava no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento a

um homem de nome José, da casa de Davi. A virgem se chamava Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: “Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo”. Ela perturbou-se com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, então, disse: “Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto a Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande; será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a descendência de Jacó, e o seu reino não terá fim”. Maria, então, perguntou ao anjo: “Como acontecerá isso, se eu não conheço homem?” O anjo respondeu: “O Espírito Santo descerá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer será chamado santo, Filho de Deus. Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice. Este já é o sexto mês daquela que era chamada estéril, pois para Deus nada é impossível”. Maria disse: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo retirou-se.

**- Palavra da Salvação.**

**Todos: Glória a vós, Senhor.**

## ❑ REFLETINDO A PALAVRA

O Arcanjo Gabriel – criatura que faz parte do mundo invisível criado por Deus – não pode ser visto naturalmente pelos homens. Entretanto, na Sagrada Escritura, encontramos três ocasiões em que Deus permitiu que ele fosse notado: quando explica a Daniel o significado de sua visão (Dn 8,16-17 e 9-21); quando aparece a Zacarias e anuncia o nascimento do profeta João Batista (Lc 1,11-19); e, finalmente, quando saúda Maria como a “cheia de graça” e lhe revela o projeto salvífico do Senhor (Lc 1,26-38).

A Anunciação foi um evento sobrenatural. O Arcanjo Gabriel foi enviado à cidade de Nazaré e anunciou à Maria que ela conceberia, pela ação do Espírito Santo, e daria à luz o Salvador. Surpreendida pela Boa Nova anunciada, Maria, com confiança e humildade, ofereceu Àquele que lhe enviara o Mensageiro Angélico a resposta perfeita: “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”.

O evento indica o começo do excepcional caminho até o nascimento de Jesus, a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, que veio assumir a nossa natureza humana, para ser igual a nós, exceto no pecado. O Messias prometido fora profetizado por Isaías: “Pois bem, o próprio Senhor vos dará um sinal: a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Emanuel” (Is 7,14).

O acontecimento retrata a ocasião em que Deus assumiu a natureza humana: “o Verbo se fez carne” (Jo 1,14). O Mistério da Encarnação também coloca em relevo que Maria, ao aceitar o plano da salvação de Deus para toda a humanidade, se torna o sacrário vivo de Deus, a Nova Eva, a Arca da Nova Aliança que tem no seu ventre o Verbo Eterno de Deus.

Acolhamos os anjos que vêm sempre em nome do Senhor, trazendo luz e vida!

Façamos um instante de silêncio e meditemos em nossos corações sobre o que acabamos de ouvir, especialmente sobre o momento em que o Arcanjo Gabriel anuncia à Maria e encarnação do Verbo e o início de um novo tempo de esperança e conversão.

#### ❑ PARTILHA

- Como estamos nos relacionando com o nosso anjo da guarda?
- Temos seguido o exemplo de serviço dos anjos na nossa vida cotidiana e servido ao próximo com amor e dedicação?

❑ **TERÇO MARIANO** – Na oração do terço deste nosso encontro, contemplaremos juntos os **Mistérios Luminosos (Vide página 92)**

❑ **MOMENTO LAUDATO SI'**

### **O ensinamento cristão**

O Papa Francisco recorda o ensinamento de Santo Tomás de Aquino que sublinhava que “a multiplicidade e a variedade “provêm da intenção do primeiro agente”, o qual quis dizer que “o que falta a cada coisa, para representar a bondade divina, seja suprido pelas outras”, pois a sua bondade “não pode ser convenientemente representada por uma só criatura”. Por isso, precisamos individuar a variedade das coisas nas suas múltiplas relações” (*Laudato si'*, n. 86).

Mais adiante, o Papa ensina que o meio ambiente é um bem comum, patrimônio da humanidade: “O meio ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda humanidade e responsabilidade de todos. Quem possui uma parte é apenas para administrá-la em benefício de todos. Se não o fizermos, carregamos na consciência o peso de negar a existência aos outros. Por isso, os bispos da Nova Zelândia perguntavam-se que significado pode ter o mandamento “não matarás”, quando “uns vinte por cento da população mundial consomem recursos em uma medida tal que roubam às nações pobres, e às gerações futuras, aquilo que necessitam para sobreviver” (*Laudato si'* n. 95).

Por fim, o Papa nos convida a contemplar a vida e o ensinamento de Nosso Senhor Jesus Cristo como modelo para a nossa vida de discípulos: “O Senhor podia convidar os outros a estar atentos à beleza que existe no mundo, porque Ele próprio vivia em contato permanente com a natureza e prestava-lhe uma atenção cheia de carinho e admiração. Quando percorria os quatro cantos

da sua terra, detinha-se a contemplar a beleza semeada por seu Pai e convidava os discípulos a perceberem, nas coisas, uma mensagem divina: 'Ainda quatro meses, e aí vem a colheita!' (Jo 4,35). 'O Reino dos Céus é como um grão de mostarda que alguém pegou e semeou no seu campo. Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior que as outras hortaliças e torna-se um arbusto' (Mt 13, 31-32)" (*Laudato si'* n. 97).

## ❑ ORAÇÃO FINAL

Santo Anjo da Guarda, meu poderoso protetor,  
guardai-me sempre na paz de vosso amor.

Dos perigos, livrai-me; do mal, libertai-me; e nos  
momentos de angústia, consolai-me!

Durante o sono, velai sobre o meu descanso, não  
deixais o mal de mim se aproximar.

E conduzi-me sempre no caminho do perfeito cum-  
primento da vontade de Deus. Amém.

**Dirigente:** Estivemos e estaremos sempre reunidos, em  
nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

## ■ CANTO FINAL

### **Augusta Rainha**

Ó, Augusta Rainha do céu, soberana dos anjos  
Recebeste de Deus o poder e a missão  
De pisar a cabeça do mal e por isso rogamos a vós  
Que envieis o exército celeste para nos ajudar

**Salve, Maria, Augusta Rainha do céu  
Ao teu comando os anjos batalharão e vencerão  
Salve, Maria, Augusta Rainha do céu  
Ao teu comando os anjos batalharão e vencerão**



**TEMA:**  
**HOMEM E MULHER CRIADOS À IMAGEM E  
SEMELHANÇA DE DEUS**

**❑ ACOLHIDA**

**Dirigente:** Com alegria e esperança nos reunimos para oferecer a Deus, pelas mãos de Nossa Senhora, esse momento de oração e reflexão que nos prepara para a grande Festa de Nazaré. Iluminados pela Palavra de Deus e pelo tema do Círio, meditaremos sobre a dignidade do ser humano, procurando aprofundar ainda mais a nossa compreensão sobre essa realidade que nos leva a sermos ainda mais agradecidos por tudo que o Senhor nosso Deus fez e faz para demonstrar o seu amor e o quanto isso nos impulsiona a vivermos com grande responsabilidade.

Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

## ■ CANTO

### **Cenáculo de amor**

Reunidos aqui, num Cenáculo de amor  
Pedimos forças pelas mãos de Maria  
Ela conhece bem todos seus queridos filhos  
E não deixará faltar para nós seu auxílio.

### **Vinde, Espírito Santo!**

**Vinde, por meio da poderosa intercessão**

**Do imaculado coração de Maria**

**Vossa amadíssima Esposa!**

**Vossa amadíssima Esposa!**

## □ APRESENTAÇÃO DO TEMA

A Bíblia Sagrada em seu primeiro livro, o Gênesis, nos apresenta como Deus criou todas as coisas com a sua Palavra. É uma narração que tem por finalidade suscitar a fé em quem não a tem e reforçar aquela dos que já creem. É muito interessante ver como pouco a pouco tudo vai sendo criado e organizado até chegar ao ponto mais importante, ou seja, a criação do homem e da mulher. O ser humano tem uma importância singular, pois somente ele traz em si a imagem e semelhança de Deus, seu Criador.

O Catecismo da Igreja Católica no n° 356 afirma que: “De todas as criaturas visíveis, só o homem é capaz de conhecer e amar seu Criador, ele é a única criatura na terra que Deus quis por si mesma, só ele é chamado a compartilhar, pelo conhecimento e pelo amor, a vida de Deus. Para este fim o homem foi criado, e aí reside a razão fundamental de sua dignidade.”

Nos tempos em que vivemos se faz necessário refletir sobre essas verdades, para que compreendamos sempre mais profundamente a beleza de nossa

essência e de nossa vocação. Fomos criados por amor e para o amor, inteligentes e livres, capazes de conhecer a verdade e amar o bem. Esta consciência deve nos ajudar a progredir no amor a Deus, ao próximo, a nós mesmos e a toda a criação. Por outro lado, é muito preocupante constatar que muitos estão perdendo a compreensão da dignidade da vida humana, afastando-se de Deus e de sua amor, fechando as portas do coração para a beleza da fé e o horizonte salutar da esperança. Ao nos afastarmos de Deus, perdemos a luz perfeita que nos permite reconhecer no “rostro” de cada homem e mulher a dignidade de uma criatura amada e livre, chamada a se tornar em Cristo, um filho ou uma filha de Deus. Ao nos afastarmos de Deus, acabamos nos afastando do próximo e de nós mesmo, percorrendo um caminho que pode ser marcado pela indiferença ou, até mesmo, pelo pecado, que tende a “desfigurar” a beleza do “rostro” daquele que foi criado, como bem sabemos, à imagem e semelhança de Deus.

Como se não bastasse todo o bem que nos fez, Deus nos deu a maior prova de amor, elevando ainda mais nossa dignidade, ao enviar o seu próprio Filho, o Cristo que, por obra do Espírito Santo, se encarnou no ventre da Virgem Maria, para ensinar-nos tudo que precisávamos aprender e ainda mais, oferecer-se em sacrifício para resgatar-nos da escravidão do pecado e elevar-nos à dignidade de filhos e filhas de Deus. O Catecismo, citando o Concílio Vaticano II, afirma: “Na realidade, o mistério do homem só se torna verdadeiramente claro no mistério do Verbo Encarnado” (CIC n. 359).

“A pessoa humana, criada à imagem de Deus, é um ser ao mesmo tempo corporal e espiritual. A narrativa bíblica exprime esta realidade numa linguagem simbólica, quando afirma que “Deus formou o homem

com o pó da terra, insuflou-lhe pelas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se num ser vivo” (Gn 2, 7). O homem, no seu ser total, foi, portanto, querido por Deus” (CIC n. 362).

“Muitas vezes, a palavra *alma* designa, nas Sagradas Escrituras, a vida humana, ou *a pessoa* humana no seu todo. Mas designa também o que há de mais íntimo no homem e de maior valor na sua pessoa, aquilo que particularmente faz dele imagem de Deus: ‘alma’ significa o princípio espiritual no homem (CIC n. 363).

“O corpo do homem participa na dignidade da ‘imagem de Deus’: é corpo humano precisamente por ser animado pela alma espiritual, e a pessoa humana na sua totalidade é que é destinada a tornar-se, no Corpo (Místico) de Cristo, templo do Espírito” (CIC n. 364).

“A Igreja ensina que cada alma espiritual é criada por Deus de modo imediato e não produzida pelos pais; e que é imortal, isto é, não morre quando, na morte, se separa do corpo; e que se unirá de novo ao corpo na ressurreição final” (CIC n. 366).

É necessário estar sadios espiritualmente, meditando a Palavra de Deus, buscando com frequência o sacramento da Eucaristia na participação da Santa Missa e o sacramento da Confissão. A devoção à Virgem de Nazaré, principalmente a recitação do terço, nos estimula a não cruzarmos os braços, mas, avançarmos cada dia na prática do bem. O Círio de Nazaré que vivenciamos cada ano nos abastece de bênçãos e graças, mas, se não vivermos nossa fé cristã no cotidiano, não nos converteremos e, conseqüentemente, seremos estéreis como a figueira mencionada no Evangelho, ou como o sal que perde o sabor, ou a lâmpada colocada embaixo de uma vasilha. Que Nossa Senhora de Nazaré nos ajude a viver a nossa vocação

humana, iluminados pelo Espírito, como discípulos do Cristo, para a glória do Pai! Amém!

## ■ CANTO PARA A PALAVRA

### **Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia (2x)**

Alguém do povo exclama: como é grande, ó Senhor, quem te gerou e alimentou,

Jesus responde: ó mulher, para mim é feliz quem soube ouvir a Voz de Deus e tudo guardou.

## □ A PALAVRA

### **Leitor: Leitura dos Atos dos Apóstolos (At 1,12-14)**

Naquele tempo os apóstolos deixaram o monte das Oliveiras e voltaram para Jerusalém, à distância que se pode andar num dia de sábado.

Entraram na cidade e subiram para a sala de cima onde costumavam ficar. Eram Pedro e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Simão Zelota e Judas, filho de Tiago.

Todos eles perseveravam na oração em comum, junto com algumas mulheres - entre elas, Maria, mãe de Jesus - e com os irmãos dele.

**- Palavra do Senhor.**

**Todos: Graças a Deus.**

## □ REFLETINDO A PALAVRA

No primeiro capítulo do livro do Gênesis, Deus cria o homem e a mulher à sua imagem e semelhança (Gn 1,27) para que vivessem na reciprocidade do amor, e fossem no mundo um sinal da presença e do cuidado do Criador por todas as suas criaturas.

Depois do pecado original, o coração do homem vocacionado ao amor foi mortalmente ferido e todas as

suas relações se desordenaram, sozinhos, o homem e a mulher não chegariam à salvação.

Deus prometeu (Gn 3,15) e enviou o Salvador, nascido de uma Mulher (Gl 4,4), para resgatar a humanidade e lhe conceder a adoção filial (Gl 4,5).

Jesus Cristo Ressuscitado é o protótipo de uma nova criação, a primícia do que espera todos os que nele crerem (Cf. 1 Cor 15,20)! O Ressuscitado quer nos conduzir pelo caminho da redenção, em vista da ressurreição eterna, através do seu Espírito, o mesmo Espírito que pairou sobre as águas da criação (Gn 1,2) e que foi soprado sobre os Apóstolos no dia da Páscoa (Jo 20,22), foi derramado sobre a Igreja nascente no dia de Pentecostes, para que ela pudesse cumprir a sua missão de anúncio de Jesus Cristo, o Salvador do mundo.

No texto que lemos hoje, vemos como a Igreja se prepara para acolher a promessa do Espírito, em Jerusalém, os apóstolos e os primeiros discípulos, homens e mulheres, cerca de 120 pessoas (At 1,15), estavam reunidos em oração, como se fosse um grande retiro de cerca de 10 dias. Eles esperam o Espírito Santo que pode fazer novas todas as coisas, que pode renovar a face da terra (Sl 104,30), que pode dar a cada pessoa humana um novo coração (Ez 36,26), semelhante ao de Jesus Cristo, “manso e humilde” (Mt 11,29).

Um detalhe do texto é muito importante: eles estão com Maria, a Mãe de Jesus! Sim, no dia de Pentecostes, o Filho com o seu Pai Eterno, envia o Espírito de Deus sobre a sua Igreja, para dar continuidade a obra da redenção, da recriação, no coração da Igreja se encontra a Imaculada, a Mãe e Virgem, aquela que já possui o Espírito e é a Cheia de Graça: Maria! Quem melhor do que ela poderia cuidar dos filhos de Deus neste momento e prepará-los para receber o dom do Paráclito?

Neste texto vemos como a Igreja seja na terra o início da nova criação operada por Cristo e pelo seu Espírito. Ao lado do Novo Adão e do Novo Sopro da Vida, se encontra também a Nova Eva, a Mãe da Igreja e da humanidade.

O Espírito Santo é aquele que pode nos conduzir pelo caminho dos verdadeiros discípulos, caminho em que o coração dos filhos, criados à imagem de Deus, mas feridos pelo pecado, vai se tornando cada vez mais semelhante ao Coração de nosso Senhor Jesus Cristo!

Que a Virgem Maria que esteve no Cenáculo guiando os apóstolos e os primeiros discípulos de seu Filho até o dia de Pentecostes, nos guie na docilidade contínua ao Espírito de Deus ao longo de toda a nossa vida cristã aqui na terra e um dia nos receba materno-mente na felicidade eterna. Assim seja, Amém!

#### ❑ PARTILHA

Vamos agora, iluminados por nossa fé cristã, refletir juntos sobre esse tema tão especial que nos conduziu a uma compreensão ainda maior da nossa dignidade como seres humanos e ao mesmo tempo nos convidou a zelar ainda mais por toda a criação?

- Temos refletido sobre a nossa missão de cuidar e proteger o mundo criado, à luz do mistério da criação?
- À luz do “sim” de Maria, perguntemo-nos como o Círio de Nazaré pode nos ajudar a progredir espiritualmente e melhor viver a nossa vocação cristã.

❑ **TERÇO MARIANO:** Na oração do terço deste nosso encontro, contemplaremos juntos os **Mistérios Dolorosos (Vide página 92)**

## ❑ MOMENTO *LAUDATO SI'*

### Uma Ecologia Integral

No capítulo 3 da Encíclica *Laudato si'* (*A Raiz Humana da Crise Ecológica*), o Papa Francisco nos revela como o homem, apesar de todos os seus avanços tecnológicos, paradoxalmente parece estar contribuindo para a enfermidade do planeta terra. O egoísmo humano, o relativismo, certos interesses econômicos desordenados, juntamente com uma crise do antropocentrismo moderno, estão contribuindo com um cenário ecológico muito preocupante e perigoso para todos. Neste contexto, ele convida os homens a refletir sobre os diferentes elementos de uma “ecologia integral”, que inclui, também, as dimensões humanas e sociais. “Uma Ecologia Integral” é o título escolhido para o 4º Capítulo da Encíclica *Laudato si'*. A Ecologia Integral nos convida a ter um olhar inteligente e contemplativo, capaz de reconhecer a interconexão entre o meio ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a educação e a espiritualidade. Ecologia Integral não se limita à luta pela natureza, mas busca compreender as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem. Coloca em relevo a relação profunda e essencial entre o ser humano e o mundo, convidando a reconhecer a responsabilidade humana no cuidado da “casa comum” como uma missão que lhe foi confiada por Deus, e que deve ser vivida com a consciência de que devemos adequar todas as nossas ações em vista da construção de um futuro mais justo e sustentável. Assim, poderemos demonstrar, concretamente, o nosso amor a Deus e ao próximo, que inclui as gerações futuras através do nosso cuidado com o mundo em que vivemos, um dom de Deus para todos nós!

## ❑ ORAÇÃO FINAL

Ó Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa, rogai por nós para que, inspirados no vosso exemplo de fé, esperança e caridade, sejamos transformados à imagem de Deus, vossas criaturas. Que a vossa intercessão maternal nos ajude a crescer na virtude, a amar o próximo como a nós mesmos e a servir fielmente ao Senhor.

**Dirigente:** Estivemos e estaremos sempre reunidos, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

## ■ CANTO FINAL

### **Nossa Senhora da América Latina**

Maria, mãe do universo  
Escuta esta prece e ora por nós  
Guia este povo latino  
Faminto de paz, justiça e união  
Que vai peregrino em busca  
Do reino de Deus da libertação

### **Salve Maria, senhora da América latina**

**Tu és nossa mãe, tu és nossa luz  
Estrela do povo latino**



## 8º ENCONTRO

### TEMA: O MUNDO VISÍVEL COMO MANIFESTAÇÃO DO AMOR DE DEUS

#### □ ACOLHIDA

**Dirigente:** Queridos irmãos, sejam todos bem-vindos para mais um Encontro de Peregrinação rumo ao Círio de Nazaré. Que neste encontro, animados e motivados pelo Jubileu “Peregrinos da Esperança”, o qual estamos vivenciando, caminhemos na fraternidade, louvando e agradecendo ao nosso Criador por tudo que tem nos concedido.

#### ■ CANTO

##### Louvemos ao Senhor

##### Louvido seja o meu Senhor (4x)

Por todas as criaturas, pelo Sol e pela Lua,  
pelas estrelas  
E firmamentos, pela água e pelo fogo

##### Louvido seja o meu Senhor (4x)

Por aqueles que agora são felizes, por aqueles que  
agora sofrem, por aqueles que agora nascem, por  
aqueles que agora morrem.

## □ APRESENTAÇÃO DO TEMA

“A palavra do Senhor criou os céus” (Sl 33,6). Deste modo, indica-se que o mundo procede, não do caos nem do acaso, mas de uma decisão livre e amorosa. O universo não se origina nem do acaso e nem de uma decisão arbitrária e egoísta de um Deus Criador, mas nasce do amor de um Deus que, sendo Pai, Filho e Espírito Santo, decidiu tudo criar para manifestar o seu Amor e oferecer a todas as suas criaturas, em graus diversos, uma participação no seu próprio ser. A criação pertence à ordem do amor. O amor de Deus é a razão fundamental de toda a criação: “Tu amas tudo quanto existe e não detestas nada do que fizeste; pois, se odiasse alguma coisa, não a terias criado” (*Sab* 11, 24). Cada criatura é objeto da ternura do Pai que lhe atribui um lugar no mundo. Até a vida efêmera do ser aparentemente mais insignificante aos nossos olhos é objeto do amor divino e, no decorrer da sua existência, é amada e revestida de uma dignidade própria das criaturas divinas. Dizia São Basílio Magno que o Criador é também a bondade sem cálculos, e Dante Alighieri falava do amor que move o sol e as outras estrelas. Por isso, das obras criadas pode-se “subir” à sua amorosa misericórdia, ou seja, o homem pode, ao observar com inteligência a ordem e a beleza do mundo visível, se deixar elevar pela racionalidade da existência de um Criador inteligente e bom.

“Cada criatura possui a sua bondade e perfeição próprias. Acerca de cada uma das obras dos ‘seis dias’ está escrito: ‘E Deus viu que era bom’. ‘Foi em virtude da própria criação que todas as coisas foram estabelecidas segundo a sua consistência, a sua verdade, a sua excelência própria, com o seu ordenamento e leis específicas’. As diferentes criaturas, queridas pelo seu

próprio ser, refletem, cada qual a seu modo, uma centelha da sabedoria e da bondade infinitas de Deus. É por isso que o homem deve respeitar a bondade própria de cada criatura, para evitar o uso desordenado das coisas, que despreza o Criador e traz consigo consequências nefastas para os homens e para o seu meio ambiente” (CIC n. 339).

“A interdependência das criaturas é querida por Deus. O sol e a lua, o cedro e a florzinha, a águia e o pardal: o espetáculo das suas incontáveis diversidades e desigualdades significa que nenhuma criatura se basta a si mesma. Elas só existem na dependência umas das outras, para se completarem mutuamente, no serviço umas das outras” (CIC n. 340).

“A hierarquia das criaturas é expressa pela ordem dos ‘seis dias’, indo do menos perfeito para o mais perfeito. Deus ama todas as suas criaturas e cuida de cada uma, até dos pássaros. No entanto, Jesus diz: ‘Vós valeis mais do que muitos pardais’ (Lc 12, 7), e ainda: ‘Um homem vale muito mais que uma ovelha’” (Mt 12, 12) (CIC n. 342).

No livro do Gênesis, Deus, ao concluir a obra da criação, consagra o sétimo dia para o descanso e a comunhão dos homens com seu Criador. No Novo Testamento, a Igreja passa a guardar o Domingo como dia Santo, pois Cristo ressuscitou no primeiro dia da semana, ou seja, um dia após o sábado. Este dia passou a ser chamado Dia do Senhor (*Dies Domini*), eis a origem do nome domingo (Cf. CIC n. 349).

## ■ CANTO PARA A PALAVRA

**A vossa Palavra Senhor, é sinal de interesse por nós.**

Como um Pai, ao redor de sua mesa, revelando seus planos de amor

## □ A PALAVRA

### **Leitor: Leitura do Livro do Genesis (2, 4 – 9; 15-23)**

No tempo em que o Senhor Deus fez a terra e o céu, não havia ainda sobre a terra nenhum arbusto do campo, e nenhuma erva do campo tinha ainda brotado, pois o Senhor Deus não tinha mandado chuva sobre a Terra e não existia o homem para cultivar o solo. Mas da terra subia um manancial que regava toda a superfície do solo. Então, o Senhor Deus modelou, com o pó do solo, o homem, e soprou-lhe nas narinas o sopro da vida; e o homem tornou-se um ser vivo.

O Senhor Deus plantou um jardim no Éden, no oriente, e pôs ali o homem que havia formado. E o Senhor Deus fez brotar do solo toda sorte de árvores agradáveis de aspecto e boas para delas comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e também a árvore do conhecimento do bem e do mal.

O Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para cultivá-lo e guardá-lo. E o Senhor Deus ordenou ao homem: “Podes comer de todas as árvores do jardim, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás; pois, no dia em que dela comeres, decerto morrerás”.

E o Senhor Deus disse: “não é bom que o homem esteja só. Vou providenciar um auxílio que lhe corresponda”. Então, o Senhor Deus modelou do solo todos os animais selvagens e todas as aves do céu, e os trouxe ao homem para ver que nome lhes daria; cada ser vivo teria o nome que o homem lhe desse. E o homem deu nome a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais selvagens; mas não se encontrou para o homem um auxílio que lhe correspondesse. Então o Senhor Deus fez vir um sono profundo sobre o homem, o qual adormeceu. Tomou um

lado dele e fechou a carne no seu lugar. E do lado que tomara do homem, o Senhor Deus fez a mulher e a trouxe ao homem. Então o homem exclamou: “Desta vez, é osso dos meus ossos e carne da minha carne! Ela será chamada mulher, ela foi tirada do homem”.

**– Palavra do Senhor.**

**Todos: Graças a Deus.**

## ❑ REFLETINDO A PALAVRA

O homem está na “casa comum” e dela faz parte. Na Encíclica *Laudato si'*, o Papa Francisco coloca em relevo a importância das narrações bíblicas para uma justa compreensão da existência humana e de sua realidade histórica: “As narrações da criação no livro do Gênesis contêm, na sua linguagem simbólica e narrativa, ensinamentos profundos sobre a existência humana e a sua realidade histórica. Estas narrações sugerem que a existência humana se baseia sobre três relações fundamentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra. Segundo a Bíblia, estas três relações vitais romperam-se não só exteriormente, mas também dentro de nós. Esta ruptura é o pecado. A harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus, recusando reconhecer-nos como criaturas limitadas. Este fato distorceu também a natureza do mandato de ‘dominar’ a terra (Cf. Gn 1,28) e de a ‘cultivar e guardar’ (Cf. Gn 2,15). Como resultado, a relação originariamente harmoniosa entre o ser humano e a natureza transformou-se num conflito (Cf. Gn 3,17-19). Por isso, é significativo que a harmonia vivida por São Francisco de Assis com todas as criaturas tenha sido interpretada como uma cura daquela ruptura. Longe deste

modelo, o pecado manifesta-se hoje, com toda a sua força de destruição, nas guerras, nas várias formas de violência e abuso, no abandono dos mais frágeis, nos ataques contra a natureza (*Laudato si'*, n. 66).

O Evangelho e este trecho da Encíclica do Papa Francisco nos ajudam a entender a beleza do projeto divino que criou tudo por amor e para o amor. O homem e a mulher, chamados a uma comunhão de complementariedade e de fecundidade, são chamados a “cultivar e a guardar” o paraíso criado por Deus. Eles podem ser comparados aos representantes de Deus criados à sua imagem e semelhança, que podem conhecer, entender, amar e cuidar do mundo, contemplando em cada aspecto da criação o amor e a verdade de Deus. O pecado, infelizmente, subverteu o projeto divino e feriu a natureza humana e os seus relacionamentos. O amor conjugal, o amor fraterno, o amor pelas criaturas, tudo foi ferido pela desobediência do homem. O homem, por causa do pecado, se afasta progressivamente do paraíso, da vontade de Deus, se afasta de Deus, de si mesmo, do próximo e do mundo criado.

Aquele que foi criado para amar vive no egoísmo, e a ordem querida por Deus, que daria o fruto da felicidade, já não é observada e o homem, sem Deus, é ferido, não consegue ser verdadeiramente feliz. Graças à misericórdia divina, o Verbo de Deus se encarnou (cf. Jo 1, 14) e habitou entre nós! Sua luz redentora deseja curar as nossas feridas e nos dar uma vida nova, mas é preciso que O contemplemos, contemplemos a sua luz e nos arrependamos do nosso pecado, contemplemos a vitória de sua Ressureição e nos enchamos de esperança. Sim, podemos viver uma vida nova. Podemos, com a ajuda da graça divina, viver a nossa vocação de filhos de Deus, que amam o Senhor sobre todas as

coisas e ao próximo como a nós mesmos! Um amor que nos permite olhar de novo com respeito e carinho para todas as criaturas e louvar o Senhor pelo seu amor em cada uma delas. Pois as estrelas do Céu, a lua, o sol, os igarapés, as montanhas, as florestas e todos os animais são uma manifestação do infinito amor de Deus! Que Nossa Senhora, Mãe da Nova Criação, nos ajude a cultivar este olhar espiritual, olhar de discípulos de Cristo e de Filhos amados de Deus! Amém!

#### ❑ PARTILHA

“Deus amou tanto o mundo, que enviou seu Filho único (...) não para condenar o mundo, mas para que o mundo se salve” (Jo 3,16-17).

- Temos conseguido contemplar a beleza do Criador no mundo criado que nos cerca?
- Temos crescidos na consciência de que o amor à criação é uma expressão do nosso amor a Deus?

❑ **TERÇO MARIANO:** Na oração do terço deste nosso encontro, contemplaremos juntos os **Mistérios Gloriosos (Vide página 92)**

#### ❑ MOMENTO *LAUDATO SI'*

##### **Educação e Espiritualidade**

Depois de tratar no capítulo 5 da Encíclica *Laudato si'* de possíveis linhas de orientação e ação para que a humanidade caminhe para a superação da crise ecológica em que vive, o Papa Francisco propõe no 6º e último capítulo, o tema da educação e da espiritualidade ecológicas. Neste capítulo, ele recorda que as grandes mudanças na vida humana começam no coração, que se deixa iluminar pela verdade e ajudar pela graça.

“Se os ‘desertos exteriores se multiplicam no mundo, porque os desertos interiores se tornaram tão amplos’, a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior. Entretanto, temos de reconhecer também que alguns cristãos, até comprometidos e piedosos, com o pretexto do realismo pragmático, frequentemente se burlam das preocupações pelo meio ambiente. Outros são passivos, não se decidem a mudar seus hábitos e tornam-se incoerentes. Falta-lhes, pois, uma conversão ecológica, que comporta deixar emergir, nas relações com o mundo que os rodeia, todas as consequências do encontro com Jesus. Viver a vocação de guardiões da obra de Deus não é algo de opcional nem um aspecto secundário da experiência cristã, mas parte essencial de uma existência virtuosa.

Recordemos o modelo de São Francisco de Assis, para propor uma sã relação com a criação, como dimensão da conversão integral da pessoa. Isto exige também reconhecer os próprios erros, pecados, vícios ou negligências e arrepender-se de coração, mudar a partir de dentro” (*Laudato si’* nn. 217-218).

Como vimos, o Papa convida a reconhecermos que existe uma dimensão do nosso caminho de conversão que abraça um novo modo de contemplar e de cuidar da criação!

Na nossa relação com Deus, na vivência do evangelho, não podemos esquecer de tratar com respeito e ternura cada criatura e o mundo em que vivemos. Neste contexto, o Papa fez uma proposta simples que pode nos ajudar a entender, todos os dias, o quanto precisamos do mundo criado para vivermos felizes: “Uma expressão desta atitude é parar e agradecer a Deus antes e depois das refeições. Proponho aos crentes que retomem este hábito importante e o vivam profundamente. Este momento da bênção da mesa, embora muito breve, recorda-nos que a nossa vida depende de Deus, forta-

lece o nosso sentido de gratidão pelos dons da criação, dá graças por aqueles que com o seu trabalho fornecem estes bens, e reforça a solidariedade com os mais necessitados” (*Laudato si’, n. 227*).

## ❑ ORAÇÃO FINAL

Filho de Deus, Jesus, por Vós foram criadas todas as coisas. Fostes formado no seio materno de Maria, fizestes parte desta terra, e contemplastes este mundo com olhos humanos. Hoje estais vivo em cada criatura com a vossa glória de ressuscitado. Louvado sejais.

**Dirigente:** Estivemos e estaremos sempre reunidos, em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

## ■ CANTO FINAL

**Quero te dar a Paz**

**Quero te dar a paz do meu Senhor**

**Com muito amor**

**Quero te dar a paz do meu Senhor**

**Com muito amor**

Na flor vejo manifestar o poder da criação  
Nos teus lábios eu vejo estar o sorriso de um irmão  
Toda vez que eu te abraço  
E aperto a sua mão  
Sinto forte o poder do amor, dentro do seu coração

### **Refrão**

Deus é Pai e nos protege  
Cristo é Filho e salvação  
Santo Espírito consolador  
Na Trindade somos irmãos  
Toda vez que te abraço  
E aperto a sua mão  
Sinto forte o poder do amor, dentro do seu coração



**TEMA:**

**CRISTO, AQUELE QUE CONDUZ A CRIAÇÃO  
DE VOLTA PARA DEUS**

**❑ ACOLHIDA**

**Dirigente:** Queridos irmãos e irmãs, é com imensa alegria e gratidão a Deus que vamos dar início ao nono e último encontro em preparação para o Círio de 2025.

Nossa Senhora nos apresenta Jesus como “Aquele que conduz a criação de volta para Deus”, nos ajudando a trilhar este caminho de fé e oração em busca de um mundo melhor!

Caminhamos ao longo de oito encontros, contemplando a beleza do projeto divino da criação, um projeto que foi ferido pelo pecado e redimido pelo sangue do Cordeiro de Deus, Jesus Cristo, Nosso Senhor. Como sabemos, ao seu lado, na obra da redenção, encontra-se a sua Mãe, Maria, a Rainha de toda a criação. Que o Espírito Santo nos ilumine e nos conduza neste encontro!

Vamos iniciar invocando a Trindade Santa: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, Amém!

## ■ CANTO

### A escolhida

Uma entre todas foi a escolhida, foste tu Maria, a  
serva preferida

Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador

**Maria, cheia de graça e consolo, venha caminhar  
com teu povo, nossa mãe sempre serás, (bis)**

Roga pelos pecadores desta terra, roga pelo povo  
que em Deus espera

Mãe do meu Senhor, Mãe do meu Salvador

## □ APRESENTAÇÃO DO TEMA

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14,6).

Talvez não exista nos Evangelhos uma definição mais elevada e mais completa de Jesus do que esta, que Ele dá de si mesmo. É uma síntese da sua missão e da sua identidade. E ela é comunicada a nós, para que possamos encontrar n’Ele o Caminho mais seguro, o exemplo de vitória sobre o pecado, a redenção da humanidade, a oportunidade de salvação.

Ele é a Verdade na sua absoluta essência, em tudo que prega e tudo que faz. Totalmente livre do pecado, nos ensinando em obras e palavras como citado pelos discípulos de Emaús (Lc 24, 19), o caminho da redenção.

Ele também é a Vida, não só no sentido relativo do termo, mas no seu sentido absoluto, ou seja, Ele é a Vida de Deus, a vida divina que está na origem e dá sentido à vida de cada criatura. Jesus, a Vida, se fez homem para abraçar a vida humana, curá-la do pecado e oferecer-lhe o horizonte da vida e da bem-aventurança divinas como caminho de redenção. Aos homens, que por causa do pecado, viviam longe de Deus, foi

oferecido um caminho de retorno, de verdade e de vida, que cura a mentira do pecado e oferece o remédio para a morte da alma, um caminho que é amor, perdão e vida em abundância, que conduz à eterna felicidade!

No projeto divino da Salvação, convinha que Aquele por quem tudo foi criado (Cf. Jo 1, 1-3 e Cl 1, 16-17), o Filho bem-amado, o Verbo Eterno, viesse ao mundo para revelar aos homens a misericórdia salvífica de Deus e realizar a redenção humana.

“Quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher e sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei e nos tornar seus filhos adotivos (Gl 4, 4-5). Esta é a ‘Boa-Nova de Jesus Cristo, Filho de Deus’: Deus visitou o seu povo e cumpriu as promessas feitas a Abraão e à sua descendência fê-lo para além de toda a expectativa: enviou o seu ‘Filho muito-amado’” (CIC n. 422).

“Nós cremos e confessamos que Jesus de Nazaré, judeu nascido numa filha de Israel, em Belém, no tempo do rei Herodes, o Grande, e do imperador César Augusto, carpinteiro de profissão, morto crucificado em Jerusalém sob o procurador Pôncio Pilatos no reinado do imperador Tibério, é o Filho eterno de Deus feito homem; que Ele ‘saiu de Deus’ (Jo 13,3), ‘desceu do céu’ (Jo 3,13; 6,33) e ‘veio na carne’, porque ‘o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigênito, cheio de graça e de verdade [...] Na verdade, foi da sua plenitude que todos nós recebemos, graça sobre graça’ (Jo 1,14-16)” (CIC n. 423).

Deus se fez homem para conduzir os homens de volta para Deus. Assim como no princípio, Adão e Eva foram os responsáveis pela “ruptura” da humanidade com Deus, por meio do pecado original. Na plenitude dos tem-

pos, Deus se fez homem, Jesus Cristo, o novo Adão, graças também ao sim da Virgem Maria, escolhida por Deus e concebida Imaculada, para ser a Mãe do Salvador e cooperar com a obra redentora de seu Filho, o Senhor.

O caminho que Cristo nos propõe é o caminho do amor que toca a nossa vida pela sua Palavra e pelos sacramentos, que Ele mesmo instituiu para poder continuar presente e atuante na Igreja, mesmo depois de sua Ascensão aos Céus!

O seu amor é remédio que cura nossas feridas e nos livra da morte, cura nossa inteligência e liberta a nossa vontade, para que possamos reconhecer a verdade e o bem que nos propõe como caminho de realização e de felicidade. Cada homem, usufruindo de inteligência e vontade, pode escolher entre o bem e o mal, entre o altruísmo e o egoísmo, entre o respeito e o desrespeito a Deus, ao próximo, a si mesmo e a todo o criado.

Em Cristo, o homem e a mulher são convidados a entrar na escola do amor e do cuidado, uma escola que nos ensina, também, a nossa missão de cuidar com respeito de todo o mundo, dos animais, das plantas, dos rios e mares.

O Papa Francisco escreveu uma bela Encíclica sobre o tema da Ecologia Integral: *Laudato si'*! Nela, ele alerta para os perigos do desrespeito e do descaso com o mundo em que vivemos, pois onde o egoísmo, a ganância e a irresponsabilidade imperam, a vida se vê desprotegida e ameaçada. O Evangelho nos oferece a luz para uma nova cultura de cuidado e respeito pelo meio-ambiente, pelo planeta em que vivemos, a casa comum, como é apresentada pelo Papa Francisco: “E quando o homem falha nesta responsabilidade, quando não cuidamos da criação e dos irmãos, então encontra lugar a destruição e o coração fica ressequido. Infeliz-

mente, em cada época da história, existem “Herodes” que tramam desígnios de morte, destroem e deturpam o rosto do homem e da mulher” (Francisco, Homilia na Solenidade de São José, 19.03.2013).

São João Paulo II, em mensagem para o Dia Mundial pela Paz (1992), declarou: “O empenho do crente por um ambiente sadio nasce diretamente de sua fé em Deus criador, da consideração dos efeitos do pecado original e dos pecados pessoais, e da certeza de ter sido redimido por Cristo. O respeito pela vida e pela dignidade da pessoa humana inclui também o respeito pelos seres criados e o cuidado a ter com eles, pois são chamados a unir-se ao homem para glorificar a Deus”.

## ■ CANTO PARA A PALAVRA

Maria cheia de graça, virgem mãe do Salvador,  
Ensina-nos a escutar a palavra do Senhor (**bis**)

## □ A PALAVRA

**Leitor: Leitura da carta de São Paulo aos Colossenses (1, 16-20)**

Pois é nele que foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, os seres visíveis e os invisíveis, tronos, dominações, principados, potestades, tudo foi criado por ele e para ele. Ele existe antes de todas as coisas e nele todas as coisas têm consistência. Ele é a cabeça do corpo, que é a Igreja; é o princípio, Primogênito dentre os mortos, de sorte que em tudo tem a primazia. Pois Deus quis fazer habitar nele toda a plenitude, por ele, reconciliar consigo todas as coisas, estabelecendo a paz por seu sangue derramado na cruz, tanto na terra como no céu.

**– Palavra do Senhor.**

**Todos: Graças a Deus.**

## ❑ REFLETINDO A PALAVRA

Em Cristo foram criadas todas as coisas visíveis e invisíveis. Tudo é submetido a Ele que se fez Homem para redimir o homem; Cristo é o “novo” Adão que veio no seio da Imaculada Virgem Maria, a nova Eva, para resgatar a humanidade e nos levar de volta para Deus.

Cristo existe antes de todas as coisas, toda a plenitude habita n'Ele, que veio restaurar todas as coisas em si mesmo, através da sua Encarnação, da sua Morte e Ressureição.

Por meio de Sua Palavra Eterna, Deus criou tudo o que existe, os anjos, o mundo visível, o homem. Tudo foi criado por Cristo e para Cristo. Por causa do pecado, a Palavra se fez carne e veio realizar a obra da Redenção. Feito homem, Cristo funda a Igreja (Cf. Mt 16-18), que Ele assume como seu Corpo Místico, afinal de contas, esta Igreja custou a sua vida, o seu corpo e o seu sangue, e se alimenta da Eucaristia, memorial do sacrifício Redentor de Cristo. Ele é a cabeça da Igreja (Cl 1,18). Isso significa que Cristo é a autoridade da Igreja. Autoridade significa, literalmente, aquele que faz os outros crescerem. Significa, também, no contexto do pensamento paulino, fonte de vida, a cabeça é fonte de vida para todo o corpo e, finalmente, à luz de Efésios 5, 21-33, pode-se dizer, ainda, que a capitalidade de Cristo significa o amor total de Cristo para com a sua Igreja, um amor de tipo esponsal, pois Cristo é o esposo que dá a sua vida pela sua Igreja, para poder um dia apresentá-la santa e imaculada ao seu Pai no Céu!

## ❑ PARTILHA

- Em nossas orações diárias, costumamos recorrer à Nossa Senhora de Nazaré para que nos ajude a viver neste mundo todos os nossos relacionamentos?
- Como Igreja doméstica, estimulamos a consciência de que precisamos deixar um mundo melhor para as gerações futuras?

❑ **TERÇO MARIANO:** Na oração do terço deste nosso encontro, contemplaremos juntos os **Mistérios Gozosos (Vide página 92)**

## ❑ MOMENTO LAUDATO SI'

### A Trindade e a Rainha da criação

No final da Encíclica, o Papa Francisco propõe a todos a fonte de toda a Criação: A Trindade Santa. “O Pai é a fonte última de tudo, fundamento amoroso e comunicativo de tudo o que existe. O Filho, que O reflete e por Quem tudo foi criado, uniu-Se a esta terra, quando foi formado no seio de Maria. O Espírito, vínculo infinito de amor, está intimamente presente no coração do universo, animando e suscitando novos caminhos. O mundo foi criado pelas três Pessoas como um único princípio divino, mas cada uma delas realiza esta obra comum, segundo a própria identidade pessoal. Por isso, ‘quando admirados, contemplamos o universo na sua grandeza e beleza, devemos louvar a inteira Trindade’” (*Laudato si'* n. 238).

O Papa fala então da Virgem Maria, apresentando-a como Rainha de toda Criação! Ela pode nos ajudar a contemplar, com sabedoria, o mundo em que vivemos: “Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida

com carinho e preocupação materna deste mundo ferido. Assim como chorou com o coração trespassado a morte de Jesus, assim também agora Se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminadas pelo poder humano. Ela vive, com Jesus, completamente transfigurada, e todas as criaturas cantam a sua beleza. É a Mulher 'vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça' (Ap 12,1). Elevada ao Céu, é Mãe e Rainha de toda a criação. No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo ressuscitado, parte da criação alcançou toda a plenitude de sua beleza. Maria não só conserva no seu coração toda a vida de Jesus, que 'guardava' cuidadosamente (Cf. Lc 2,51), mas agora compreende também o sentido de todas as coisas. Por isso, podemos pedir-Lhe que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sábio" (*Laudato si'*, n. 241).

## ❑ ORAÇÃO FINAL

### Oração de São Francisco

Senhor,

Fazei de mim um instrumento de vossa Paz.

Onde houver Ódio, que eu leve o Amor,

Onde houver Ofensa, que eu leve o Perdão.

Onde houver Discórdia, que eu leve a União.

Onde houver Dúvida, que eu leve a Fé.

Onde houver Erro, que eu leve a Verdade.

Onde houver Desespero, que eu leve a Esperança.

Onde houver Tristeza, que eu leve a Alegria.

Onde houver Trevas, que eu leve a Luz!

Ó Mestre,  
fazei que eu procure mais:  
consolar, que ser consolado;  
compreender, que ser compreendido;  
amar, que ser amado.  
Pois é dando, que se recebe.  
Perdoando, que se é perdoado e  
é morrendo, que se vive para a vida eterna!  
Amém!

**Dirigente:** Estivemos e estaremos sempre reunidos,  
em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.  
Amém!

#### ☐ CANTO FINAL

##### **Vós Sois o Lírio Mimoso**

Vós sois o lírio mimoso  
Do mais suave perfume  
Que ao lado do Santo Esposo  
A castidade resume

**Ó, Virgem Mãe amorosa**  
**Fonte de amor e de fé**  
**Dai-nos a bênção bondosa**  
**Senhora de Nazaré!**  
**Dai-nos a bênção bondosa**  
**Senhora de Nazaré!**

Se em vossos lábios divinos  
Um doce riso desponta  
Nos esplendores dos hinos  
Nossa alma aos céus se levanta

**Ó, Virgem Mãe amorosa...**

## TERÇO MARIANO

- **Sinal da cruz**

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

- **Oração do Oferecimento**

Divino Jesus, nós Vos oferecemos este terço que vamos rezar, meditando nos mistérios da Vossa Redenção. Concedei-nos, por intercessão da Virgem Maria, Mãe de Deus e nossa Mãe, as virtudes que nos são necessárias para bem rezá-lo e a graça de ganharmos as indulgências desta santa devoção.

- **Credo**

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, criador do Céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu a mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

- **Pai-Nosso**

Pai Nosso que estais nos céus, santificado seja vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de

cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Amém.

- **Ave-Maria**

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

- **Glória ao Pai**

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém.

- **Jaculatória**

Oh! meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno. Levai as almas todas para o céu e socorrei principalmente as que mais precisarem.

- **Oração de Agradecimento**

Infinitas graças vos damos, Soberana Rainha, pelos benefícios que todos os dias recebemos de vossas mãos liberais. Dignai-vos agora e para sempre tomar-nos debaixo de vosso poderoso amparo e para mais vos obrigar vos saudamos com uma Salve-Rainha...

- **Salve-Rainha**

Salve, Rainha, Mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando

neste vale de lágrimas. Eia, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce e sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém

### ■ Segundas e Sábados (MISTÉRIOS GOZOSOS OU DA ALEGRIA)

**Primeiro Mistério:** Contemplemos a anunciação do anjo Gabriel à Virgem Maria. (cf. Lc 1, 26-38)

**Segundo Mistério:** Contemplemos a Virgem Maria visitando a sua prima Izabel. (cf. Lc 1, 39-56)

**Terceiro Mistério:** Contemplemos o nascimento do Menino Jesus na gruta em Belém. (cf. Lc 2, 1-20)

**Quarto Mistério:** Contemplemos a apresentação de Jesus no templo e a purificação de Nossa Senhora. (cf. Lc 2,22-40)

**Quinto Mistério:** Contemplemos o encontro de Jesus no templo entre os doutores da lei. (cf. Lc 2, 41-51)

### ■ Quintas-feiras (MISTÉRIOS LUMINOSOS OU DA LUZ)

**Primeiro Mistério:** Contemplemos o batismo de Jesus no rio Jordão. (cf. Mt 3, 13-17)

**Segundo Mistério:** Contemplemos a auto revelação de Jesus nas Bodas de Caná. (cf. Jo 2, 1-12)

**Terceiro Mistério:** Contemplemos Jesus anunciando o Reino de Deus, convidando-nos à conversão. (cf. Mc 1, 15; 2, 3-13)

**Quarto Mistério:** Contemplemos a Transfiguração de Jesus no Monte Tabor. (cf. Mc 1, 12)

**Quinto Mistério:** Contemplemos a instituição da Eucaristia. (cf. Lc 22, 15-20)

### ■ Terças e Sextas-feiras (MISTÉRIOS DOLOROSOS OU DAS DORES)

**Primeiro Mistério:** Contemplemos a agonia de Jesus Cristo no Horto das Oliveiras. (cf. Lc 22, 44)

**Segundo Mistério:** Contemplemos a Flagelação de Jesus, cruelmente açoitado em casa de Pilatos". (cf. Mc 15, 1-15)

**Terceiro Mistério:** Contemplemos Jesus Cristo sendo coroado de espinhos. (cf. Mc 15, 16-20)

**Quarto Mistério:** Contemplemos Jesus carregando a pesada cruz até o Monte Calvário. (cf. Mc 15, 20-23)

**Quinto Mistério:** Contemplemos a crucificação e morte de Jesus Cristo na cruz. (cf. Lc 23, 33-49)

### ■ Quartas-feiras e Domingos (MISTÉRIOS GLORIOSOS OU DA GLÓRIA)

**Primeiro Mistério:** Contemplemos a ressurreição triunfante de Jesus. (cf. Mt 28, 1-15)

**Segundo Mistério:** Contemplemos a ascensão admirável de Jesus ao céu. (cf. Mc 16, 1-19)

**Terceiro Mistério:** Contemplemos a vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos e Nossa Senhora. (cf. At 2, 1-41)

**Quarto Mistério:** Contemplemos a Virgem Santíssima sendo elevada ao céu. (cf. Lumen Gentium n. 59)

**Quinto Mistério:** Contemplemos a coroação de Nossa Senhora como Rainha do céu e da terra. (cf. Ap 12, 1)

## SEJA DEVOTO

A Basílica de Nazaré, sempre, dedicou, ao longo dos anos, parte dos recursos financeiros, doados pelo povo, no atendimento de comunidades e famílias carentes, donde o surgimento de suas Obras Sociais. Isto, além da rotineira conservação do próprio templo, capelas e locais de pastoral, despesas de conservação e remuneração dos funcionários. No entanto, os valores arrecadados só cobriam os custos com muito aperto.

Preparando-se para a sua elevação como Santuário, criou-se, em 2005, a **ADENAZA - Associação dos Devotos e Devotas de Nossa Senhora de Nazaré**, visando a melhor difundir a tão bonita devoção mariana, como, também, arrecadar recursos, por meio de doações espontâneas, para que suas obras pudessem ser mantidas e ampliadas.

Os Devotos são cadastrados e, em todos os meses, recebem uma carta do Padre Reitor, com palavras de confiança no amor de Deus e intercessão da milagrosa Padroeira. Segue, também, um boleto, para fazerem suas doações em qualquer agência ou instituições, que recebam pagamento de boletos.

A Virgem Mãe de Nazaré guarda, em Seu manto divino, todos os sócios da **ADENAZA!**

**Endereço:** envie a ficha preenchida para Caixa Postal 13028 – CEP: 66040- 970 – Belém – PA. Ou ligue para (091) 4009-8448. Ou acesse [www.basilica-denazare.com.br](http://www.basilica-denazare.com.br)

**Faça a sua inscrição preenchendo e entregando a ficha abaixo.**

---

### FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ Bairro: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Fone: (    ) \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_



PADRES BARNABITAS



Diretoria da  
Festa de Nazaré



[www.diocezesbelem.com.br/csp10](http://www.diocezesbelem.com.br/csp10)